



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO

**O MERCADO DE TRABALHO NA PERSPETIVA DOS ALUNOS DA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

JOANA OLIVEIRA DIAS

SETEMBRO 2016

UNIVERSIDADE DOS AÇORES

FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E
EMPRESARIAIS

**O MERCADO DE TRABALHO NA PERSPETIVA DOS ALUNOS DA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

JOANA OLIVEIRA DIAS

ORIENTADOR: PROFESSOR DOUTOR JOSÉ ANTÓNIO CABRAL VIEIRA

SETEMBRO 2016

“Definir um objetivo é o ponto de partida de toda a realização.”

W. Clement Stone

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação de mestrado não teria sido realizada sem o apoio e incentivo de algumas pessoas, às quais estou eternamente grata.

Ao Professor Doutor José Cabral Vieira, pela sua orientação, apoio, disponibilidade e serenidade que transmitiu, mesmo à distância, no difícil arranque desta dissertação, bem como ao longo de todos os problemas e dúvidas que foram surgindo.

A todos os professores, tanto da licenciatura em Gestão, como do Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, por todo o acompanhamento e saberes transmitidos ao longo destes anos na Universidade dos Açores.

Aos meus amigos e colegas Carolina Silva e Rui Medeiros, que estiveram presentes em todas as aulas, em todos os trabalhos e em toda a preparação desta dissertação, pelo companheirismo, força e apoio nos momentos em que a vontade de desistir era maior.

Dirijo também um grande agradecimento aos meus amigos, que estiveram ao meu lado durante esta fase e à minha família.

À minha mãe e à minha irmã, as mulheres da minha vida, por serem os meus pilares todos os dias, pelo apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência ao longo desta caminhada.

Ao meu tio Duarte, por todos os dias, através do meu subconsciente, apoiar-me e lembrar-me do pouco que faltava para que esta dissertação chegasse ao fim.

Finalmente, o maior agradecimento de todos, ao meu pai, que apesar da sua ausência, sempre foi o meu grande incentivo todos os dias e tenho a certeza de que, onde quer que esteja, está feliz por esta caminhada ter sido dada como terminada.

RESUMO

Esta dissertação de mestrado aborda quais as perspetivas dos alunos da Universidade dos Açores relativamente ao mercado de trabalho, nomeadamente a aspetos como a remuneração mensal esperada e a sua inserção no mesmo. Para tal, foi realizado um inquérito a vários alunos, de modo a perceber quais as suas expectativas para o futuro aquando do término das suas licenciaturas. Os resultados obtidos para esta amostra indicam que possuir um curso superior é sinónimo de maior empregabilidade e de maior remuneração mensal, e que a maioria dos inquiridos pretende inserir-se no mercado de trabalho da Região Autónoma dos Açores. É importante realçar que estes resultados variam com diversos fatores, como por exemplo o curso que o aluno frequenta.

Palavras-chave: perspetivas dos estudantes; mercado de trabalho; empregabilidade; remuneração; Universidade dos Açores.

ABSTRACT

This dissertation is about the prospects of University of Azores' students about labor market, including aspects like their inclusion in it or the wage they expect. In order to understand their expectations about their future when they finish their degrees, was made a survey so some students. The results show us that having a degree is synonymous with a higher employability and better wage. Besides that, the most of respondents wants to start their career in Azores labor market. These results change with several factors, such as the course the student is in.

Key-words: students' prospects; labor market; employability; wage; University of Azores.

ÍNDICE

Índice de Tabelas

Índice de Gráficos

1. Introdução.....	1
2. Revisão da Literatura.....	3
2.1 Rendibilidade da Educação	3
2.1.1 A Educação vista como um investimento	3
2.1.2 O Modelo de Becker	5
2.1.3 A Equação de Mincer	6
2.1.4 Evidência empírica sobre a rendibilidade da educação.....	10
2.2 Educação e Emigração	13
2.2.1 A emigração como um investimento.....	13
2.2.2 O Modelo de Roy	15
2.2.3 Evidência Empírica sobre a emigração	17
2.3 Educação e a Inserção no Mercado de Trabalho.....	20
2.3.1 A Inserção no Mercado de Trabalho ao longo dos anos	20
2.3.2 Processo de transição para o Mercado de Trabalho	22
3. Contextualização do Estudo	25
3.1 Caracterização do Mercado de Trabalho na Região Autónoma dos Açores	25
3.2 Caracterização dos alunos da Universidade dos Açores	30

4. Análise Empírica	35
4.1 Apresentação do problema a analisar	35
4.2 Caracterização do inquérito	35
4.3 Caracterização da amostra	36
4.4 Análise de regressão	44
5. Conclusão	52
6. Referências Bibliográficas.....	54
7. Anexos.....	56

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Rendibilidade do investimento na educação	10
Tabela 2: Rendibilidade do investimento na educação de acordo com o nível de educação	11
Tabela 3: Rendibilidade do investimento na educação de acordo com o número de anos de estudo.....	11
Tabela 4: Rendibilidade do investimento na educação por género	12
Tabela 5: Tendências internacionais da emigração	17
Tabela 6: Principais países de emigrantes portugueses	19
Tabela 7: Estrutura Remuneratória da Região Autónoma dos Açores em 2013 (publicado em 2015).....	28
Tabela 8: Ter curso superior é sinónimo de maior rendimento mensal?.....	46
Tabela 9: Equação para o rendimento mensal esperado quando, terminada a licenciatura	47
Tabela 10: Ter curso superior é sinónimo de maior empregabilidade?.....	48
Tabela 11: O que pretende fazer quando terminada a licenciatura?.....	49
Tabela 12: Grau de dificuldade de inserção no mercado de trabalho.....	51

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Rendimentos / custos ao longo da vida do indivíduo.....	4
Gráfico 2: Modelo de Becker (1967).....	6
Gráfico 3: Modelo de Roy (1951) – Seleção positiva	16
Gráfico 4: Modelo de Roy (1951) – Seleção negativa	16
Gráfico 5: Percentagem de indivíduos emigrados a nível mundial	18
Gráfico 6: Dificuldade dos jovens europeus em ingressar no mercado de trabalho.....	24
Gráfico 7: População ativa na Região Autónoma dos Açores.....	26
Gráfico 8: População desempregada na Região Autónoma dos Açores	26
Gráfico 9: Emigração em Portugal	27
Gráfico 10: População empregada na Região Autónoma dos Açores.....	28
Gráfico 11: Relação entre grau de habilitações e renumerações auferidas (2013).....	30
Gráfico 12: Estudantes colocados na Universidade dos Açores nos últimos 5 anos.....	31
Gráfico 13: Cursos com maior afluência nos últimos 5 anos	32
Gráfico 14: Cursos com maior afluência no ano letivo 2015/2016.....	33
Gráfico 15: Cursos com menor afluência no ano letivo 2015/2016	34
Gráfico 16: Caracterização da amostra por género	36
Gráfico 17: Caracterização da amostra segundo a idade	37

Gráfico 18: Caracterização da amostra por curso.....	38
Gráfico 19: Caracterização da amostra por regime de frequência.....	39
Gráfico 20: Ter curso superior é sinónimo de maior rendimento mensal	39
Gráfico 21: Análise das perspetivas de rendimento mensal	40
Gráfico 22: Análise das perspetivas de rendimento mensal por curso	41
Gráfico 23: Ter curso superior é sinónimo de maior empregabilidade	42
Gráfico 24: O que pretende fazer quando terminada a licenciatura	43
Gráfico 25: Grau de dificuldade de inserção no mercado de trabalho	43
Gráfico 26: Perspetiva de como será a inserção no mercado de trabalho	44

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento no investimento na educação por parte dos indivíduos que finalizam o ensino secundário. Este aumento deve-se ao facto de existirem perspectivas/objetivos previamente estabelecidos de uma maior remuneração e empregabilidade, mas deve-se também ao facto de as empresas procurarem cada vez mais mão-de-obra qualificada dentro das suas áreas de funcionamento. Assim, estamos perante a Teoria do Capital Humano (Becker, 1975 e Mincer, 1974) em que quanto maior o nível de educação de um indivíduo, maior o seu nível de produtividade e, conseqüentemente, maior será a sua remuneração.

Atualmente, a oferta de mão-de-obra é aparentemente superior à procura da mesma por parte das empresas, daí que muitos recém-licenciados optem por abandonar o seu país e emigrar à procura de melhores oportunidades no mercado de trabalho. Outros ficam desempregados.

Esta inserção no mercado de trabalho, quer no mercado nacional, quer no estrangeiro, nem sempre é fácil, uma vez que os recém-licenciados ainda não possuem experiência profissional exigida por grande parte das empresas. Isto leva a que a maioria dos indivíduos, numa primeira fase, não sejam tão exigentes com o emprego que procuram e se insiram no mercado de trabalho através de programas governamentais ou estágios profissionais, se sujeitem a condições e a remunerações mais baixas e a contratos de trabalho por um curto período de tempo.

Esta dissertação tem como principal objetivo analisar as perspectivas dos alunos da Universidade dos Açores relativamente à sua inserção no mercado de trabalho e à sua remuneração, sendo que esta encontra-se dividida em três partes.

Numa primeira fase, são abordados diferentes temas através da literatura existente sobre os mesmos, onde inicialmente é feito um enquadramento teórico e, posteriormente, é feita uma análise de diversos estudos realizados. São abordados temas como a rendibilidade da educação,

a emigração, principalmente nas faixas etárias mais jovens e a educação e a inserção no mercado de trabalho.

Na segunda parte desta dissertação, é feita uma contextualização do estudo, isto é, é feita uma caracterização do mercado de trabalho na Região Autónoma dos Açores com base nos valores disponibilizados até 2015, onde são abordadas a população ativa, população empregada e desempregada, bem como a relação entre o grau de habilitações de um indivíduo e a remuneração auferida pelo mesmo. É também feita uma caracterização dos alunos da Universidade dos Açores, tendo em conta o número de alunos que frequentam a mesma e os cursos com maior e menor afluência nos últimos anos.

Na terceira parte, é apresentado o problema a analisar e a caracterização do inquérito que serviu de base para o mesmo. É ainda feito um estudo da amostra e análise dos dados obtidos com o inquérito realizado. Posteriormente, são estimados alguns modelos econométricos sobre a visão dos alunos e são apresentados os respetivos resultados.

Por fim, numa última parte, são apresentadas as principais conclusões do estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Rendibilidade da Educação

2.1.1 A Educação vista como um investimento

Atualmente, em Portugal, o ensino obrigatório é até ao 12º ano sendo que, após este se encontrar concluído os jovens deverão optar se se inserem no mercado de trabalho ou se prosseguem estudos ingressando no ensino superior.

Segundo diversos autores, a educação é vista como um investimento individual, pois segundo a Teoria do Capital Humano (Becker, 1975 e Mincer, 1974) quanto maior o nível de educação de um indivíduo, maior será a sua produtividade.

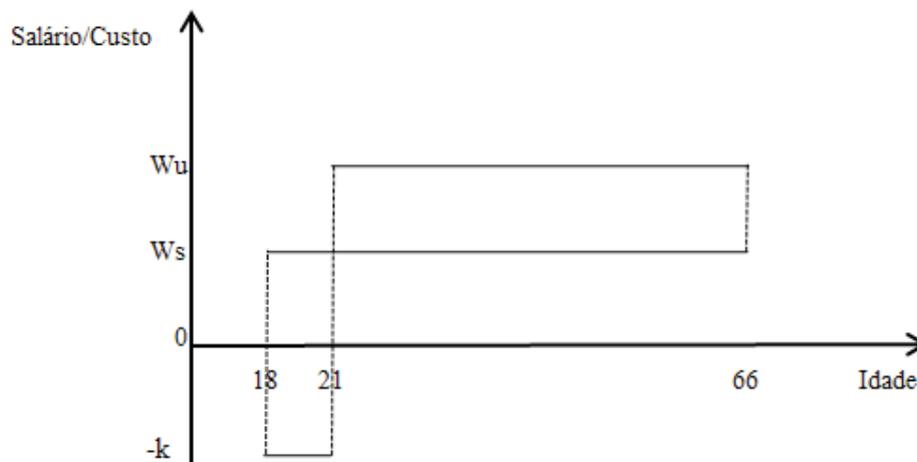
Assim, ao longo dos anos, o indivíduo sentiu necessidade de cada vez mais investir na sua educação, com o objetivo de esta lhe proporcionar uma melhor remuneração, melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, estabilidade pessoal e profissional, bem como estatuto e reconhecimento perante a sociedade. No entanto, há que ter em conta que tal investimento também acarreta custos, tais como: a remuneração perdida por ter continuado a estudar e todas despesas necessárias para ter boas condições de estudo.

Nesta temática pode-se considerar que um indivíduo ao concluir o ensino secundário em Portugal depara-se com duas opções: abandonar o sistema de ensino (*S*) ou ingressar no ensino superior (*U*).

Tendo em conta que atualmente a maioria dos jovens termina as licenciaturas no período de 3 a 4 anos, considera-se que os indivíduos ingressem no mercado de trabalho com cerca de 21 anos.

Optando por abandonar o sistema de ensino assim que concluído o ensino secundário, o indivíduo sujeita-se a uma determinada remuneração (W_s). Caso contrário, isto é, se optar por prosseguir para o ensino superior, sujeita-se a uma outra remuneração (W_u). Considerando, por simplificação, que as remunerações e os custos inerentes à educação do indivíduo são constantes ao longo do tempo, podemos ilustrar a situação através do seguinte gráfico:

Gráfico 1: Rendimentos / custos ao longo da vida do indivíduo



Traduzindo o gráfico anterior para uma equação, obtemos o valor atualizado dos ganhos obtidos ao longo do tempo que são dados por:

$$VA_s = \sum_{t=0}^{66-18} \frac{W_s}{(1+r)^t}$$

$$VA_u = - \sum_{t=0}^{21-18} \frac{k}{(1+r)^t} + \sum_{t=4}^{66-18} \frac{W_u}{(1+r)^t}$$

Onde:

t – anos de trabalho;

k – custos da educação.

O investimento, isto é, o ingresso no ensino superior, é rentável se $(VA_u - VA_s) > 0$, ou seja, se o Valor Atualizado Líquido (VAL) for positivo.

Para calcular o valor da taxa interna de rentabilidade do investimento, é necessário resolver a equação que se segue a em ordem a r , tal que:

$$-\sum_{t=0}^3 \frac{k + W_s}{(1+r)^t} + \sum_{t=3}^{48} \frac{W_u - W_s}{(1+r)^t} = 0$$

2.1.2 O Modelo de Becker

O modelo de Becker (1975) tem uma abordagem bastante marginalista, isto é, os jovens só investem na sua educação enquanto o seu benefício exceder o seu custo.

Este modelo sugere que a procura de educação por parte dos indivíduos deve aumentar se:

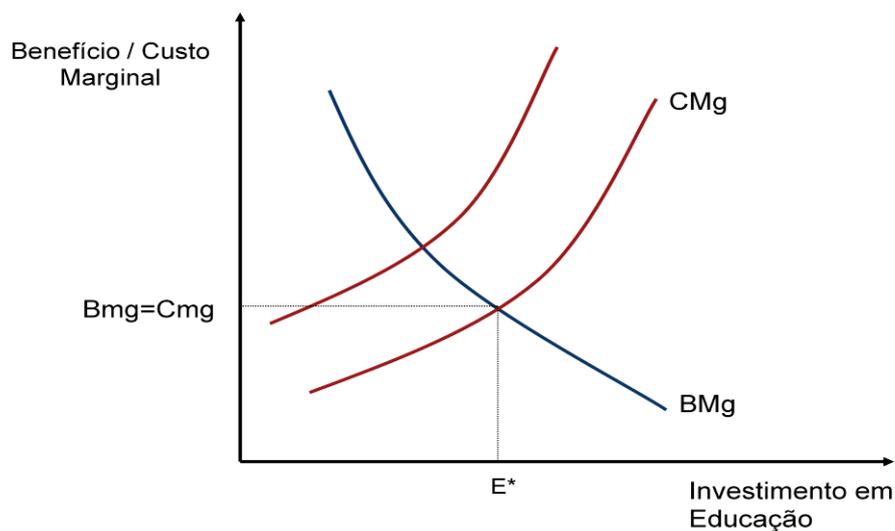
- Os seus benefícios futuros aumentarem, ou seja, se a diferença salarial entre os diferentes níveis de educação aumentar;
- Os custos diretos ou de oportunidade com a educação adquirida diminuïrem;
- A valorização do consumo futuro aumentar relativamente à do consumo presente.

Quando o indivíduo percebe que tem maior benefício marginal, este tem maior tendência a investir mais na sua educação. Gráficamente, o indivíduo depara-se com uma curva de custo marginal e uma curva de benefício marginal, sendo que a curva de custo marginal é crescente de acordo com o nível de educação, como é possível verificar no Gráfico 2. O inverso também acontece com a curva de benefício marginal.

De acordo com o modelo o indivíduo investe na sua educação até ao momento em que o custo marginal iguala o benefício marginal.

Assim, o modelo prevê que os indivíduos com maior custo marginal para cada nível de educação investem menos nesta e, da mesma forma, os indivíduos com maior benefício marginal, investem menos em educação. O nível E^* no Gráfico 2 indica o nível ótimo de educação. Contudo, como se pode verificar pelo mesmo, indivíduos com menor custo marginal têm um nível de educação de equilíbrio superior.

Gráfico 2: Modelo de Becker (1975)



2.1.3 A Equação de Mincer

O modelo de Mincer (1974) é o modelo mais utilizado e serve para calcular a taxa de rendibilidade marginal da educação, considerando que o indivíduo trabalha n anos, independentemente do número de anos de escolaridade que possui.

Numa primeira abordagem, é necessário caracterizar as variáveis em estudo:

W – rendimentos durante cada ano de trabalho;

t – anos de escolaridade;

r – rendibilidade.

Existindo um indivíduo sem escolaridade e que possua como rendimentos W_0 durante cada ano de trabalho (partindo do pressuposto, por simplificação, que esses rendimentos serão constantes ao longo do tempo):

$$VA_0 = W_0 \sum_{t=0}^n \frac{1}{(1+r)^t}$$

Numa outra vertente, temos um indivíduo com s anos de estudo concluídos:

$$VA_s = W_s \sum_{t=s+1}^{n+s} \frac{1}{(1+r)^t}$$

Em ambas as equações, a parcela $\frac{1}{(1+r)^t}$ é o factor de atualização da equação.

Como se pretende obter o logaritmo da expressão, então em termos contínuos obtém-se:

$$VA_0 = W_0 \int_0^n e^{-rt} \delta t$$

e

$$VA_s = W_s \int_s^{n+s} e^{-rt} \delta t$$

Para calcular a Taxa de Rendibilidade do Investimento (TIR ou r) nas equações demonstradas, é necessário resolver a seguinte equação:

$$W_0 \int_0^n e^{-rt} \delta t = W_s \int_s^{n+s} e^{-rt} \delta t$$

$$\frac{W_0}{r}(1 - e^{-rn}) = \frac{W_s}{r}e^{-rs}(1 - e^{-rn})$$

$$W_0(1 - e^{-rn}) = W_s e^{-rs}(1 - e^{-rn})$$

$$W_0 = W_s e^{-rs}$$

Logaritmizando a expressão:

$$\ln W_s = \ln W_0 + rs$$

Assim, é possível estimar o valor de r através da seguinte regressão:

$$\ln W_s = \ln W_0 + rs + u$$

Na regressão, u é o termo aleatório não observado, isto é, o conjunto dos efeitos remuneratórios dos elementos não observados (erro) e s o número de anos de educação. O valor estimado para r corresponde à taxa interna de rentabilidade da educação.

Este modelo considera que, após a conclusão dos estudos, não são efetuados mais qualquer tipo de investimento na educação dos indivíduos. Tal afirmação não corresponde à realidade, uma vez que em muitos casos os indivíduos adquirem novas competências ao longo da sua vida profissional, fazendo com que a remuneração não seja constante.

À equação de Mincer (1974), apresentada anteriormente, é possível fazer uma adaptação com três características:

- Quanto maior o nível de educação, maior o salário para cada nível de experiência;
- A remuneração mensal aumenta a uma taxa crescente de acordo com a experiência;

- Os perfis salariais da experiência tendem a ser relativamente paralelos para diferentes níveis de educação.

Portanto, é possível, segundo Mincer (1974), obter uma relação entre o logaritmo dos salários, anos de experiência e de educação e que pode ser descrita através de uma equação:

$$\ln W_t = \ln W_0 + rs + ct + dt^2$$

Onde:

t – número de anos de experiência no mercado de trabalho;

s – número de anos de educação.

Admitindo que a rendibilidade do investimento em capital humano após o ensino superior é constante, os investimentos e os respectivos ganhos são funções contínuas no tempo, obtendo-se a equação final de Mincer (expandida com variáveis provenientes de outras teorias da determinação salarial):

$$\ln W_i = b_0 + b_1 s_i + b_2 t_i + b_3 t_i^2 + fX + u_i$$

Onde se espera que $b_1 > 0$, $b_2 > 0$ e $b_3 < 0$. O vetor X inclui um conjunto de variáveis explicativas dos salários como por exemplo o sexo, a atividade económica ou a dimensão das empresas. O coeficiente associado aos anos de escolaridade, b_1 , corresponde à taxa de rendibilidade da educação.

2.1.4 Evidência empírica sobre a rendibilidade da educação

Estas teorias foram estudadas um pouco por todo o mundo, dando origem a resultados bastante particulares e distintos, tendo em conta as diferentes culturas, tanto a nível social como profissional, existentes nos diferentes países.

Na tabela abaixo, é possível verificar a rendibilidade do investimento na educação, em percentagem, em algumas das maiores economias a nível mundial.

Tabela 1: Rendibilidade do investimento na educação

Estados Unidos	10,00%	Coreia do Sul	13,50%
China	12,20%	Espanha	7,20%
Japão	13,20%	México	7,60%
Reino Unido	6,80%	Indonésia	7,00%
Brasil	14,70%	Holanda	6,40%
Alemanha	7,70%	Portugal	8,60%

Fonte: Psacharopoulos e Patrinos (2004)

É possível verificar que existe uma divergência relativamente acentuada nas diferentes economias de acordo com o seu nível de desenvolvimento económico e social. De uma forma mais específica, esta rendibilidade também pode ser analisada de acordo com o nível de estudos que um indivíduo possui, isto é, a rendibilidade na educação caso o indivíduo tenha concluído o ensino primário, secundário ou possua um grau académico superior (Tabela 2).

Tabela 2: Rendibilidade do investimento na educação de acordo com o nível de educação

	Ensino primário	Ensino secundário	Ensino superior
Estados Unidos	-	10,00%	12,00%
China	14,4%	12,90%	11,30%
Japão	9,60%	8,60%	6,90%
Reino Unido	8,60%	7,50%	6,50%
Brasil	35,60%	5,10%	21,40%
Coreia do Sul	-	8,80%	15,50%
Espanha	7,40%	8,50%	13,50%
México	11,80%	14,60%	11,10%
Indonésia	-	11,00%	5,00%
Holanda	-	5,20%	5,50%

Fonte: Psacharopoulos e Patrinos (2004)

Segundo Psacharopoulos e Patrinos (2004), também pode ser estabelecida uma relação entre a média de anos que um indivíduo estuda com a rendibilidade que lhe proporcionará no futuro, como é possível verificar na tabela abaixo:

Tabela 3: Rendibilidade do investimento na educação de acordo com o número de anos de estudo

	Anos	Taxa Rendibilidade
Estados Unidos	11	10,00%
Reino Unido	11.8	6,80%
Brasil	5.3	12,20%
Portugal	12	8,60%
Coreia do Sul	8	13,50%
Espanha	12	7,20%
Indonésia	8	7,0%

Fonte: Psacharopoulos e Patrinos (2004)

Tendo em conta o sexo do indivíduo, a taxa de rendibilidade auferida difere de acordo com o grau académico do mesmo. Após análise da tabela abaixo, conclui-se que de um modo geral o sexo feminino possui uma maior rendibilidade na educação, no entanto, quando analisado individualmente por grau de ensino, em alguns casos, a situação inverte-se.

Tabela 4: Rendibilidade do investimento na educação por género

	Masculino	Feminino
Ensino Primário	20,10%	12,80%
Ensino Secundário	13,90%	18,40%
Ensino Superior	11,00%	10,80%
Geral	8,70%	9,80%

Fonte: Psacharopoulos e Patrinos (2004)

Durante os últimos anos, a taxa de rendibilidade da educação tem vindo a diminuir gradualmente, uma vez que os anos médios de escolaridade têm aumentado. Portanto, assumindo que todas as restantes variáveis se mantêm, conclui-se que um aumento na oferta de educação proporcionou uma ligeira diminuição na taxa de rendibilidade da educação. De um modo geral, é possível verificar que as mulheres que investem mais na sua educação têm uma maior rendibilidade da mesma, comparativamente com os indivíduos do sexo masculino.

2.2 Educação e Emigração

2.2.1 A emigração como um investimento

Quando os mercados de trabalho não têm capacidade para absorver a totalidade da mão-de-obra proveniente de um aumento significativo da força de trabalho, a emigração é uma importante componente para resolver estes desequilíbrios.

Esta situação é capaz de criar uma oportunidade, bem como uma solução mutuamente benéfica para os países de importação e exportação de migrantes.

Teoricamente, a mobilidade laboral proporciona ganhos de eficiência e aumentos de rendibilidade a nível mundial. De acordo com Rodrik (2002), os movimentos de força de trabalho entre diferentes países podem trazer benefícios substanciais para a economia mundial, que poderá aumentar cerca de 25 vezes mais do que a que poderia ser obtida através da livre circulação de produtos e fluxos de capital. Este aumento é provocado pelo grande diferencial nos valores salariais existentes entre os países em desenvolvimento e os países desenvolvidos.

No entanto, o impacto da emigração sobre o indivíduo depende dos benefícios líquidos existentes na sua emigração. Para o país anfitrião, os benefícios dependem principalmente da contribuição do indivíduo para o desempenho económico do país em contrapartida do custo do trabalho do mesmo. Para o país de exportação, o impacto económico depende principalmente das remessas monetárias recebidas menos o custo das perdas de saída, isto é, o custo despendido na educação desse indivíduo.

A emigração é uma decisão individual tendo em conta a rendibilidade e estabilidade económica ou social do indivíduo. De um modo geral, os indivíduos tomam a decisão de emigrar ou não de modo a maximizar a sua utilidade, ou seja, os benefícios da emigração deverão ser superiores aos seus custos.

Os benefícios da emigração podem ser económicos, profissionais ou pessoais, por exemplo, rendimentos mais elevados, melhor nível de vida, estabilidade no emprego ou perspectivas de carreira. Os custos também podem ser avaliados em económicos ou não, como os custos da mudança, das despesas ao viver noutra país, bem como os custos psicológicos em mudar para um país estrangeiro.

Existe uma relação positiva entre a educação e a emigração. Os indivíduos com maior nível de educação têm maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho exterior devido às suas capacidades, maior acesso a informação e, regra geral, têm maior facilidade em se adaptar.

O facto de auferirem um salário mais elevado do que aquele que auferiam no seu país de residência é o principal fator de atração. Além disso, a decisão de emigrar muitas vezes é impulsionada por diversos fatores de expulsão: elevada taxa de desemprego, especialmente entre os licenciados, ou a dificuldade em encontrar trabalho que vá de acordo com o padrão da formação e educação recebida, tendo em conta o custo e todo o investimento efetuado.

Borjas (1994), Bauer e Zimmermann (1998) e Gibson e McKenzie (2009), referem que os modelos tradicionais de emigração como uma decisão de investimento.

Deste modo, a emigração é vista como uma forma de investimento, isto é, o indivíduo emigra se o valor atualizado dos benefícios for superior ao valor atualizado dos custos. Traduzindo isto para uma equação, obtemos:

$$VAL = PV_d - PV_o - M$$

Onde:

PV_o – valor atualizado dos benefícios de permanecer no país de origem;

PV_d – valor atualizado de emigrar;

M – custos directos com a emigração.

A decisão de emigrar só deverá ocorrer quando $(PV_d - PV_o - M) > 0$, ou seja, quando os benefícios no país de destino forem superiores aos benefícios no país de origem. Esta medida permite concluir que a emigração tende a aumentar com a melhoria das condições económicas no país de destino, por outro lado, tende a diminuir quando existe uma melhoria da situação económica no país de origem e esta ainda, aumenta com a diminuição dos custos inerentes à mesma.

2.2.2 O Modelo de Roy

O modelo de Roy (1951) está relacionado com a migração seletiva, isto é, os indivíduos tendem a distribuir-se de acordo com a área em que são mais produtivos. Neste caso, os indivíduos não emigram apenas pelo aumento salarial que pode ocorrer, mas também por serem considerados fundamentais na função que desempenham. Assim, existe a necessidade de ponderar os custos e os benefícios de uma mudança.

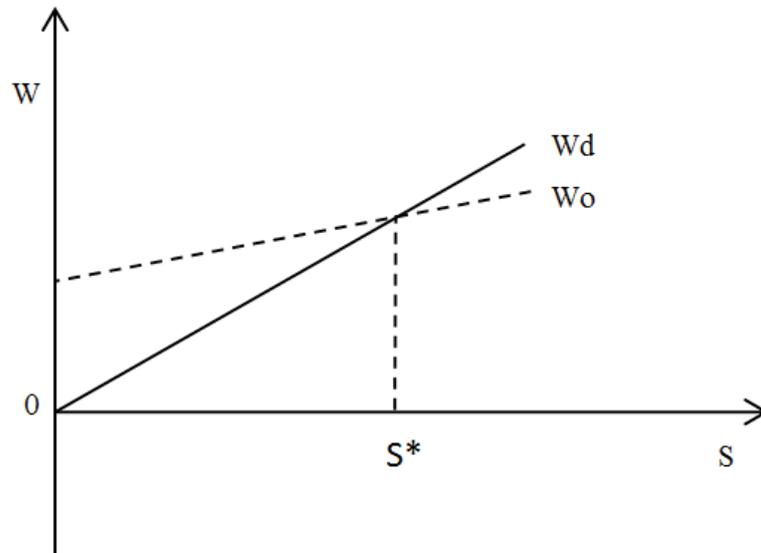
Segundo o modelo de Roy (1951), existe uma correlação positiva das habilitações de um indivíduo entre dois países, isto significa que há uma seleção positiva se o ganho do indivíduo for acima da média, tanto no país de origem como no de destino.

Se a correlação entre as habilitações for negativa, os indivíduos podem ter rendimentos relativamente baixos no país de origem e elevados no país de destino.

Neste caso, a emigração é vista como uma solução para os indivíduos com maior nível de educação.

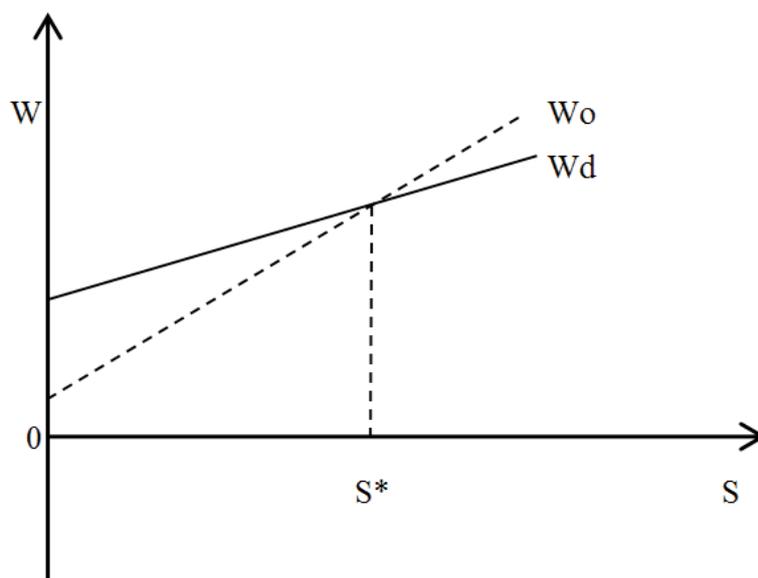
Este modelo pode ser traduzido graficamente:

Gráfico 3: Modelo de Roy (1951) – Seleção positiva



Neste caso, só é compensatório emigrar aos indivíduos com mais qualificações a nível educacional, ou seja, quando $S > S^*$.

Gráfico 4: Modelo de Roy (1951) – Seleção negativa



Nesta situação, os indivíduos com mais qualificações não devem emigrar, uma vez que no país de origem auferem uma maior remuneração do que no país de destino, isto é, $S < S^*$.

2.2.3 Evidência empírica sobre a emigração

A emigração não é uma especificidade de uma determinada região do mundo, muito pelo contrário, cada vez mais é possível verificar a “troca” de indivíduos entre países pelos mais variados motivos. No quadro abaixo, é possível verificar as tendências da migração de acordo com um estudo efetuado pela *UNDP – United Nations Development Programme*:

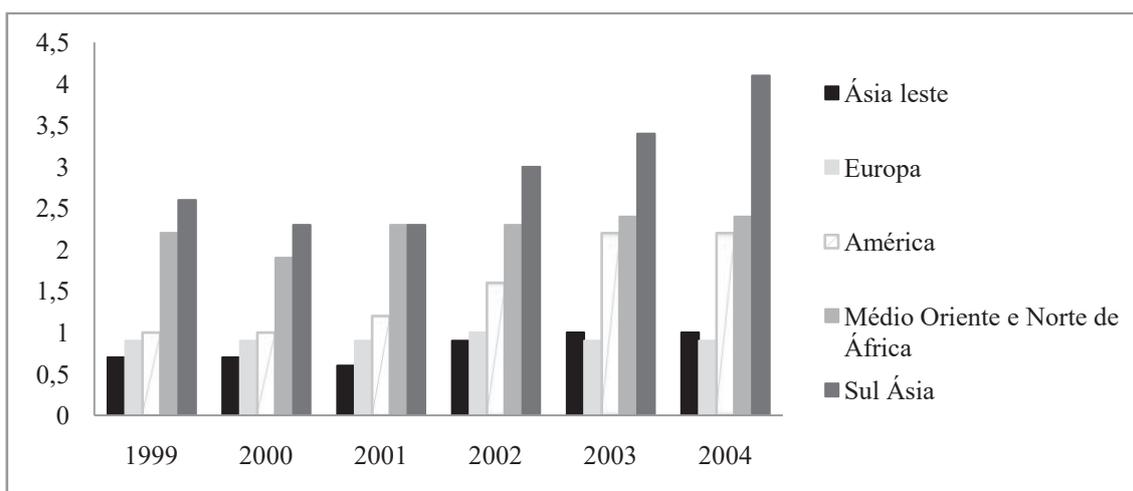
Tabela 5: Tendências internacionais da emigração

	População	Emigração
Países desenvolvidos	1.191.429.000	8,70%
Países em vias de desenvolvimento	4.865.286.000	1,50%
Países subdesenvolvidos	667.613.000	1,60%

Fonte: UNDP – United Nations Development Programme – Human Development Report (2002)

Entre os diferentes continentes que incluem diferentes países em diferentes estados de desenvolvimento, segundo um estudo de Maimbo e Ratha (2005), o sul da Ásia, Médio Oriente e Norte de África e América do Norte e do Sul são as zonas que recebem um maior número de emigrantes a nível mundial provenientes de países em desenvolvimento, como é possível verificar através do Gráfico 5.

Gráfico 5: Percentagem de indivíduos emigrados a nível mundial



Fonte: Maimbo e Ratha (2005)

Em Portugal, nos últimos anos, houve uma grande vaga de emigrantes com destino a países como Reino Unido, França, Noruega ou Angola, motivados principalmente pelas elevadas taxas de desemprego e pela lenta recuperação da crise económica.

Antes da Segunda Guerra Mundial, os destinos mais populares entre os emigrantes portugueses eram os Estados Unidos da América, Argentina, Brasil, Canadá ou Austrália. No entanto, estes países têm políticas de imigração bastante restritas, pelo que, atualmente, os portugueses preferiram estabelecer-se em países da União Europeia.

Segundo o *Portuguese Emigration Factbook 2014*, em 2013 havia cerca de 2.300.000 portugueses espalhados pelo mundo, fazendo com que Portugal seja o país da União Europeia com mais emigrantes, em termos relativos.

França continua a ser o país com a maior comunidade portuguesa no mundo, com cerca de 592.281 portugueses. É neste país e em Luxemburgo que se encontram os portugueses com menos qualificações, 7% e 4%, respetivamente.

O Reino Unido tem sido o destino onde emigraram mais portugueses nos últimos anos, sendo que atualmente são cerca de 175.000 portugueses que residem

nesse país, onde 1/3 dos emigrantes são jovens qualificados entre os 25 e os 34 anos, em que cerca de 4.500 são enfermeiros, por exemplo.

A Bélgica também é um destino bastante procurado, havendo um aumento do número de emigrantes nos últimos anos. Além disso, a Noruega também tem recebido alguns portugueses, sendo o país onde reside a comunidade portuguesa com maiores habilitações académicas, com cerca de 2.000 engenheiros.

Fora da Europa, os países mais procurados pelos portugueses em 2013 foram Angola e Moçambique.

Tabela 6: Principais países de emigrantes portugueses

País	Total de emigrantes portugueses	Número de emigrantes portugueses em 2013
Angola	-	4.651
Bélgica	31.564	4.227
Brasil	137.973	2.913
Canadá	140.310	629
França	592.281	18.000
Alemanha	104.084	11.401
Itália	4.740	446
Luxemburgo	60.897	4.590
Moçambique	3.767	3.759
Holanda	15.486	2.079
Noruega	1.967	815
Espanha	134.248	5.302
Suíça	211.451	20.039
Reino Unido	107.000	30.121
Estados Unidos	158.002	918
Venezuela	37.326	-

Fonte: *Portuguese Emigration Factbook 2014*

A típica emigração dos anos 60 e 70 tende a desaparecer, tendo sido substituída por uma emigração de jovens qualificados à procura de melhores condições de vida a nível profissional e pessoal.

2.3 Educação e a Inserção no Mercado de Trabalho

2.3.1 A Inserção no Mercado de Trabalho ao longo dos anos

Na segunda metade do século XX e início do século XXI, o mercado de trabalho sofreu uma transformação considerável. Dadas as baixas qualificações, os jovens que abandonaram a escola, regra geral, desempenham funções e têm empregos pouco qualificados. Esta tendência inverteu-se nos anos 70, ou seja, o abandono escolar diminuiu e os indivíduos investiram mais na sua educação, tendo-se verificado uma inserção no mercado de trabalho cada vez mais tardia. Tal situação arrastou-se até aos dias de hoje, em que os jovens apostam mais na sua educação, seja através do ensino regular ou do ensino profissional.

Ao longo dos anos, foram diversos os autores que estudaram as tendências e oscilações na inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Lindley (1996) estudou o número de jovens empregados entre 1970 e 1994, onde chegou à conclusão que houve um aumento de jovens a frequentarem a escola. Além disso, a partir dos anos 80, a percentagem dos jovens matriculados nas escolas aumentou quase 70%, isto acompanhado por uma diminuição da taxa de emprego para indivíduos entre os 20 e os 24 anos de idade.

Em 2009, Barham analisou a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do ensino obrigatório entre 1992 e 2009, ou seja, o 9º ano de escolaridade. Este estudo

concluiu que o número de jovens entre os 18 e os 24 anos de idade a estudar praticamente duplicou, comparativamente a anos anteriores. Relativamente às taxas de emprego, é feita uma análise por setores, ou seja, houve um aumento de jovens empregados nos setores de serviços e indústria transformadora. O contrário verificou-se na indústria fabril, onde houve um declínio de mão-de-obra.

Crawford (2011) dedicou-se ao estudo dos jovens que, ao terminarem o ensino secundário, tiveram que optar entre prosseguir estudos no ensino superior ou ingressar no mercado de trabalho. Foi constatado que o número de indivíduos entre os 16 e os 17 anos de idade a frequentarem a escola aumentou, no entanto para indivíduos com idades entre os 18 e os 21 anos, esses números mantiveram-se praticamente inalterados, relativamente aos anos anteriores.

Todos estes estudos levam a uma mesma conclusão, ou seja, ao longo dos anos houve um aumento no período de transição entre o ensino e o mercado de trabalho. Tal facto coincide com o aumento generalizado do desemprego nas faixas etárias mais jovens, o que sugere uma possível correlação entre ambos, possivelmente provocado pela aquisição de níveis mais elevados de educação, após o ensino secundário, como por exemplo, a licenciatura.

Segundo o CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, os jovens que terminam o ensino secundário ou um curso profissional e optam pelo não ingresso no ensino superior estão mais inclinados a ter maior sucesso no mercado de trabalho, uma vez que ingressam no mercado de trabalho mais cedo e, deste modo, vão adquirindo a experiência necessária para o trabalho, enquanto o indivíduo que opte por ingressar no ensino superior termina o seu curso sem qualquer tipo de experiência a nível profissional.

Numa fase inicial, esta diferença poderá ser bastante negativa, embora esta tende a desaparecer a médio ou longo prazo.

A relação experiência, empregabilidade e idade funciona como um círculo: o trabalho gera experiência, o que favorece o nível de empregabilidade e, conseqüentemente, gera mais experiência.

Assim, a falta de experiência profissional reduz a empregabilidade à medida que a idade do indivíduo aumenta o que pode levar à exclusão deste do mercado de trabalho, acabando por se tornar inativo.

2.3.2 Processo de transição para o Mercado de Trabalho

Para analisar o processo de transição de um indivíduo para o mercado de trabalho, é necessário ter em conta determinados aspetos: tempo de transição para o mercado de trabalho, estabilidade do emprego e a duração do primeiro emprego, tendo em conta que o conceito de primeiro emprego é aquele que dura no mínimo seis meses.

Relativamente ao tempo de transição para o mercado de trabalho, este é bastante crucial, uma vez que o período de tempo, após o término do ensino superior, entre encontrar um emprego e encontrar um emprego que se adeque às suas capacidades é bastante distinto o que, em alguns casos, o facto de os indivíduos serem tão exigentes com o emprego que procuram pode levar a que estes percam a confiança em si mesmos e tornem-se membros da população inativa.

Mesmo que o tempo de procura do primeiro emprego seja curto, este pode parecer instável, isto é, quando os contratos de trabalho são feitos por curtos períodos de tempo, em áreas diferentes da de estudo ou diferentes postos de trabalho, torna-se difícil potencializar a experiência adquirida. Atualmente, os jovens licenciados, apesar das

taxas de desemprego elevadas, tendem a encontrar um emprego que se adeque às suas expectativas e capacidades de forma mais rápida, permitindo assim uma maior satisfação e estabilidade a nível profissional e, conseqüentemente, a nível pessoal.

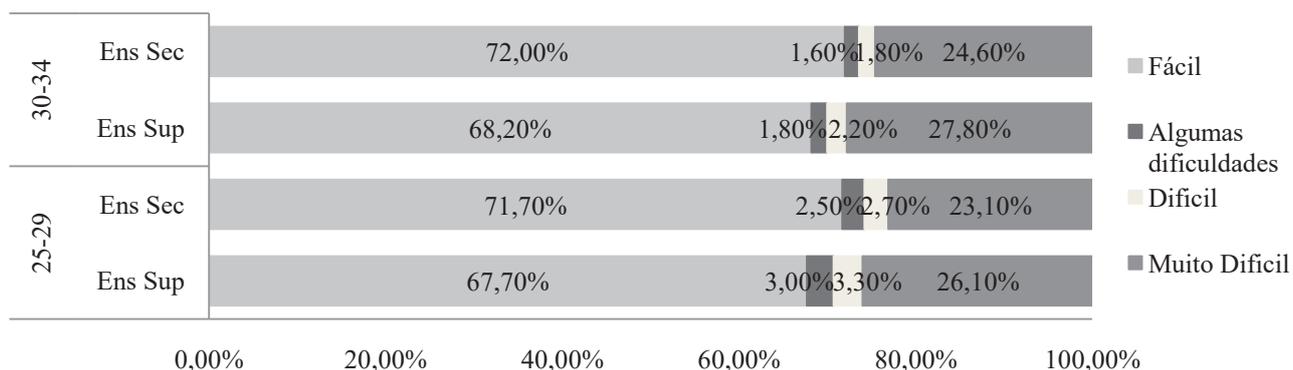
Quanto à duração do primeiro emprego, regra geral, os indivíduos inserem-se no mercado de trabalho através de estágios profissionais, quer estes sejam remunerados ou não. De um modo geral, os jovens que provêm de cursos superiores têm maior facilidade em encontrar emprego, mesmo que inicialmente seja através de um estágio profissional, comparativamente aos indivíduos que decidiram não ingressar no ensino superior. No entanto, são estes últimos que estão associados a menores períodos sem emprego.

De forma a poder dar uma visão mais abrangente do processo de transição, é possível calcular um indicador (Gráfico 6) que tenha em consideração as condições no mercado de trabalho, velocidade de transição, tempo de trabalho e período de tempo sem trabalho.

Um estudo do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional exclui países da Europa como Alemanha, Noruega e Suíça e está associado a quatro resultados distintos:

- Transição para o mercado de trabalho fácil ou sem qualquer dificuldade;
- Transição para o mercado de trabalho com algumas dificuldades;
- Transição para o mercado de trabalho difícil;
- Transição para o mercado de trabalho bastante difícil ou sem êxito.

Gráfico 6: Dificuldade dos jovens europeus em ingressar no mercado de trabalho



Fonte: CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Deste modo, é possível concluir que os indivíduos que não concluíram o ensino superior têm maior facilidade em encontrar emprego, comparativamente aos indivíduos que optaram por ingressar num curso superior. Tal facto poderá ser justificado pela seleção que estes fazem no momento de procurar emprego, de modo a que este preencha as suas expetativas a nível profissional e que, conseqüentemente, lhe proporcione estabilidade a nível pessoal.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

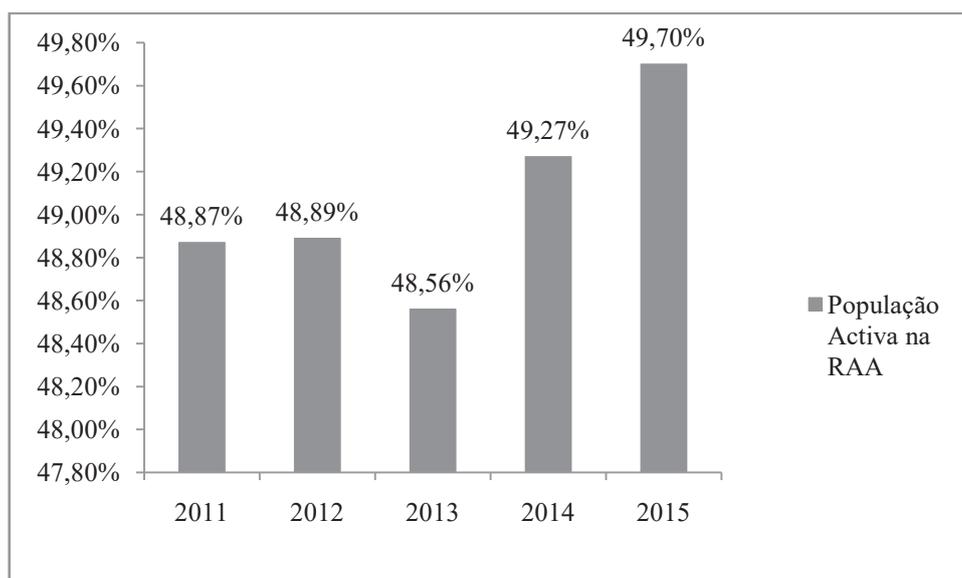
3.1 Caracterização do Mercado de Trabalho na Região Autónoma dos Açores

De acordo com os últimos censos realizados, em 2011, Portugal possui cerca de 10.562.178 habitantes, sendo que cerca de 246.772 residem na Região Autónoma dos Açores.

Deste número, é importante destacar aqueles que são população ativa, isto é, indivíduos cujas idades estejam compreendidas entre os 16 e os 66 anos de idade empregados ou desempregados, que segundo a Secretaria Regional de Estatística dos Açores em 2015 era de 122.644 indivíduos, o que corresponde a 49,70% da população total do arquipélago.

Nos anos de 2011 a 2015, a população ativa aumentou 0,83%. No entanto, apesar da variação positiva, em 2013 apresentou um valor de 48,56%, valor abaixo dos verificados ao longo dos restantes anos. Tais valores e variações são possíveis de verificar no seguinte gráfico:

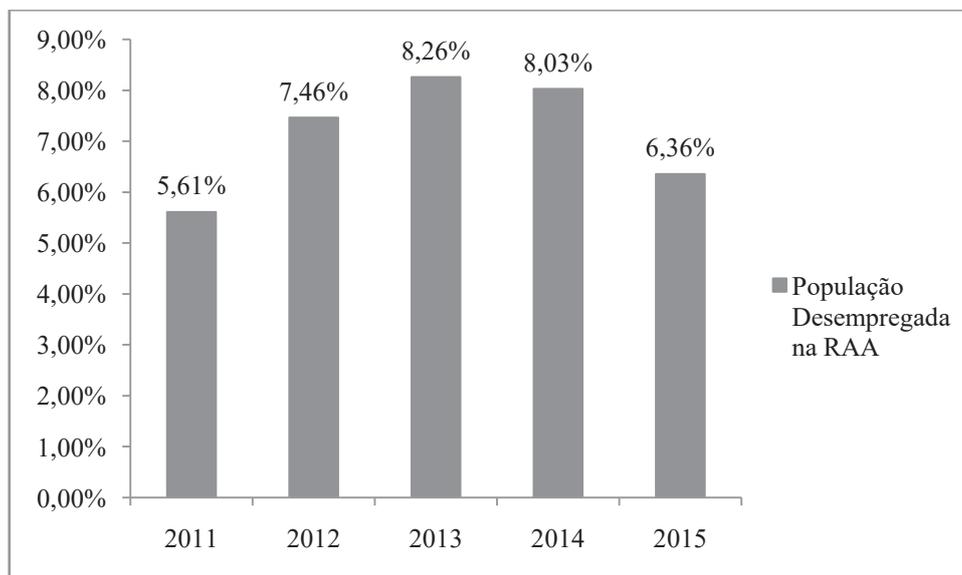
Gráfico 7: População ativa na Região Autónoma dos Açores



Fonte: SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores

Nos últimos anos, como resultado de diversos fatores económicos e sociais, tem-se verificado em todo o país um aumento do número de população desempregada.

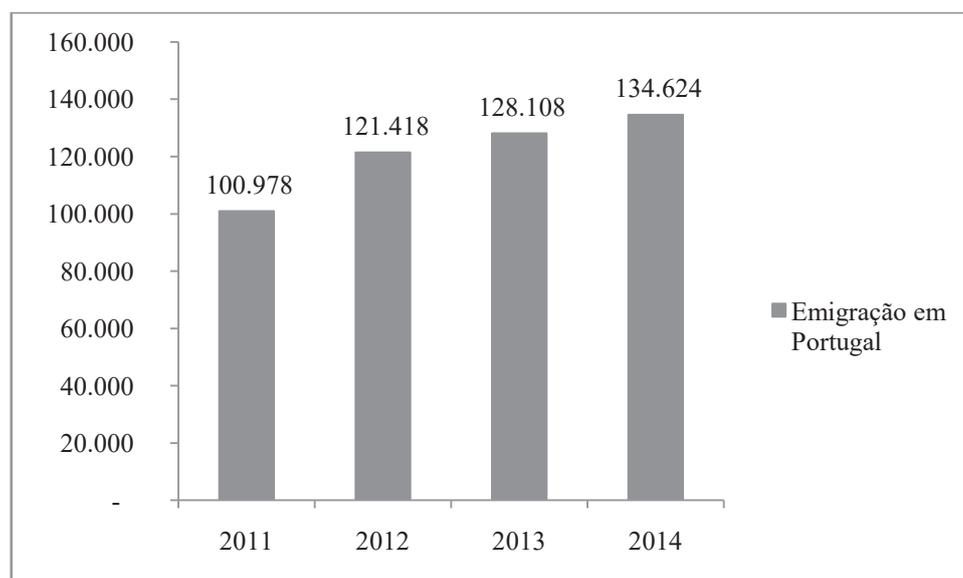
Gráfico 8: População desempregada na Região Autónoma dos Açores



Fonte: SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores

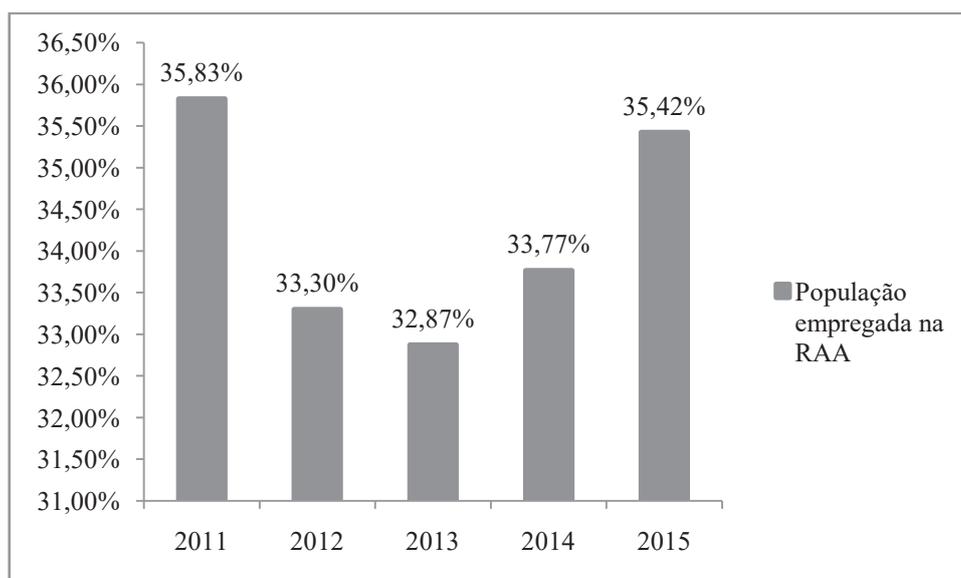
No entanto, como é possível verificar através do gráfico 8, em 2015 houve um decréscimo relativamente aos anos anteriores. Esta situação pode ser explicada pelo aumento da emigração em Portugal, que é cada vez mais evidente, principalmente na geração mais jovem (Gráfico 9), bem como pelo aumento da população empregada na região ao longo dos últimos anos (Gráfico 10).

Gráfico 9: Emigração em Portugal



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 10: População empregada na Região Autónoma dos Açores



Fonte: SREA – Serviço Regional de Estatística dos Açores

Além de todos os parâmetros referidos anteriormente, é importante ainda relacionar as habilitações académicas dos indivíduos com a remuneração auferida na Região Autónoma dos Açores. Tal é possível verificar na tabela seguinte, onde consta a estrutura remuneratória, em percentagem, da Região Autónoma dos Açores em 2013 (publicada em 2015) tendo por base os indivíduos trabalhadores por conta de outrem.

Tabela 7: Estrutura Remuneratória da Região Autónoma dos Açores em 2013 (publicado em 2015)

	< 510,00€	510,01€ a 649,99€	750,00€ a 999,99€	1000,00€ a 1249,99€	1250,00€ a 1499,99€	1500,00€ a 1999,99€	> 2000,00€	TOTAL
Ensino básico	21.90%	30.96%	6.76%	2.50%	1.64%	1.01%	0.37%	65.13%
Ensino secundário	4.08%	9.57%	3.87%	1.92%	1.24%	1.07%	0.73%	22.48%
Ensino superior	0.36%	1.20%	1.72%	3.21%	1.33%	2.01%	1.77%	11.61%
Outro grau superior	0.03%	0.07%	0.11%	0.13%	0.11%	0.10%	0.23%	0.79%
TOTAL	26.36%	41.80%	12.47%	7.75%	4.33%	4.19%	3.10%	100.00%

Fonte: Observatório do Emprego e Formação Profissional

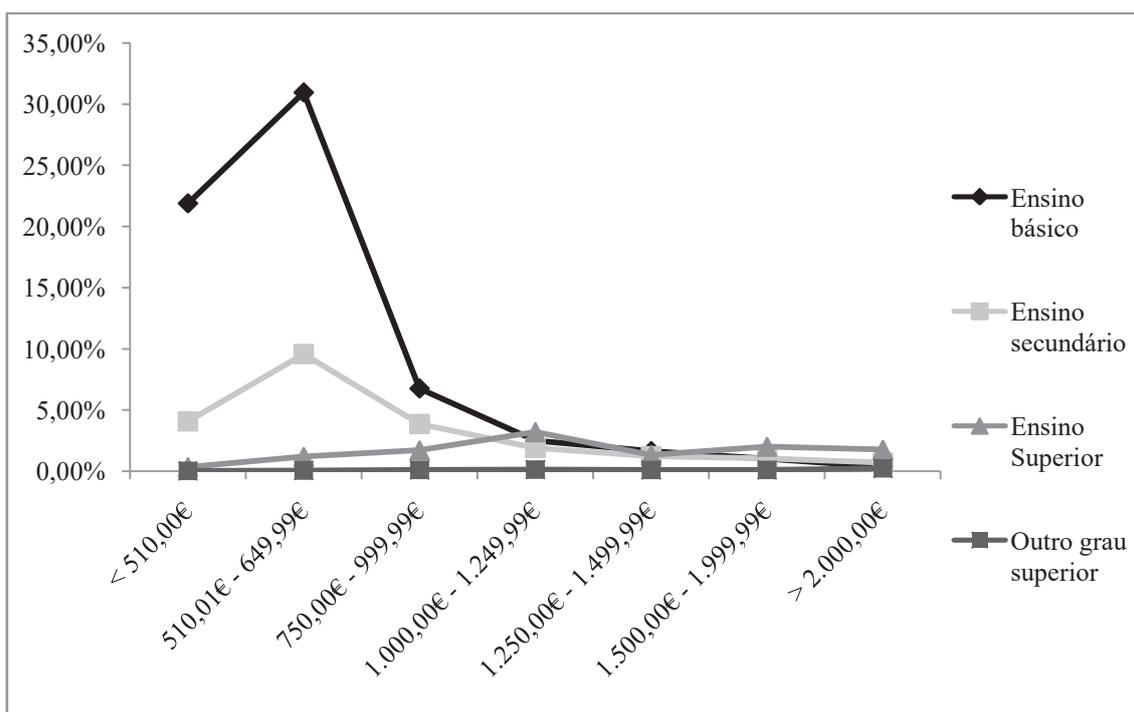
Os indivíduos que possuem o ensino básico ou secundário, na sua maioria, recebem até 649,99€, no entanto é possível verificar que existe uma tendência para que os indivíduos que têm o ensino secundário auferam maior renumeração mensal relativamente aos que apenas possuem o ensino básico.

Quem concluiu o ensino superior ou tenha prosseguido estudos e efetuado pós-graduações ou mestrados, têm propensão em ter uma maior renumeração. Como podemos verificar através da tabela, a maioria destes indivíduos auferem uma renumeração mensal acima dos 1.000,00€ e, em alguns casos, recebem mais que 2.000,00€ mensais.

É ainda possível constatar que a maioria dos indivíduos que auferem rendimentos por conta de outrem na Região Autónoma dos Açores possuem apenas o ensino básico e uma pequena minoria possui habilitações superiores à licenciatura.

A relação entre grau de ensino e a renumeração mensal auferida também pode ser analisada graficamente (Gráfico 11), onde é possível constatar que quanto maior o nível de educação, maior é a probabilidade de ter uma renumeração superior.

Gráfico 11: Relação entre grau de habilitações e remunerações auferidas (2013)



Fonte: Observatório do Emprego e Formação Profissional

3.2 Caracterização dos alunos da Universidade dos Açores

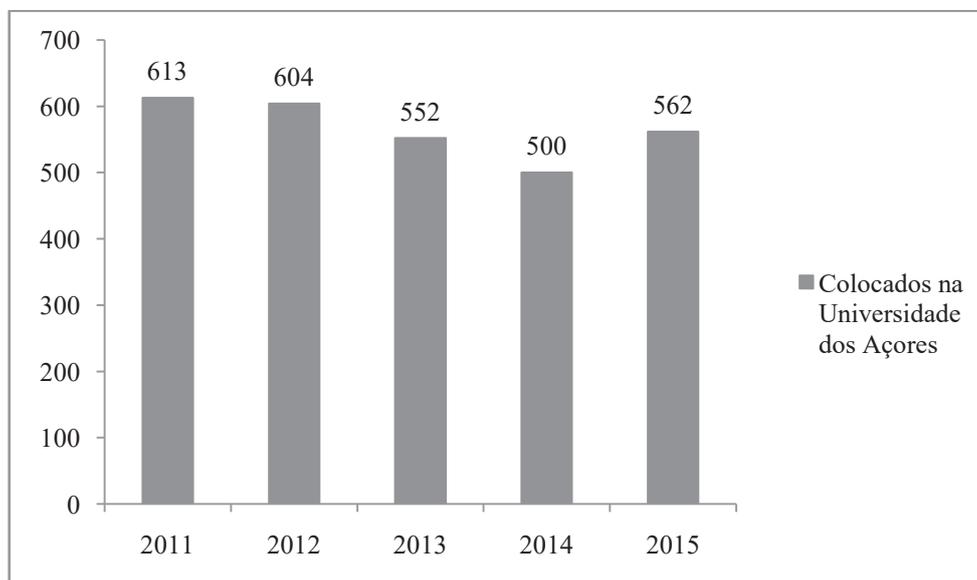
A Universidade dos Açores, fundada em 1976, consolidou-se como sendo uma instituição de referência na região, conseguindo ser um elo de ligação no arquipélago tanto a nível científico como cultural.

A instituição, atualmente, oferece aos seus alunos cursos na área de humanidades, ciências sociais, artes, ciências médicas e da saúde, ciências naturais e do ambiente, ciências exatas e das tecnologias, num total de 58 cursos (incluindo licenciaturas, pós-graduações, mestrados, doutoramentos e cursos técnicos superiores profissionais), divididos pelos três polos existentes: Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

No ano letivo 2015/2016, 2713 alunos matricularam-se na Universidade dos Açores, em que a sua maioria, 2253 alunos, frequentam as licenciaturas. No mesmo ano letivo, cerca de 562 jovens ficaram colocados na instituição através do concurso nacional de acesso ao ensino superior.

Foram analisados o número de alunos colocados na Universidade dos Açores nos últimos cinco anos (Gráfico 12) e é possível constatar que houve um decréscimo até 2014. No entanto, em 2015 tal não se verificou, pelo contrário, houve um aumento de candidatos e, conseqüentemente, colocados. Uma das explicações para tal sucedido, segundo a Direção Geral do Ensino Superior, foi a subida dos resultados nos exames nacionais, nomeadamente, Português e Matemática A, que servem de prova de ingresso para muitos dos cursos superiores.

Gráfico 12: Estudantes colocados na Universidade dos Açores nos últimos 5 anos

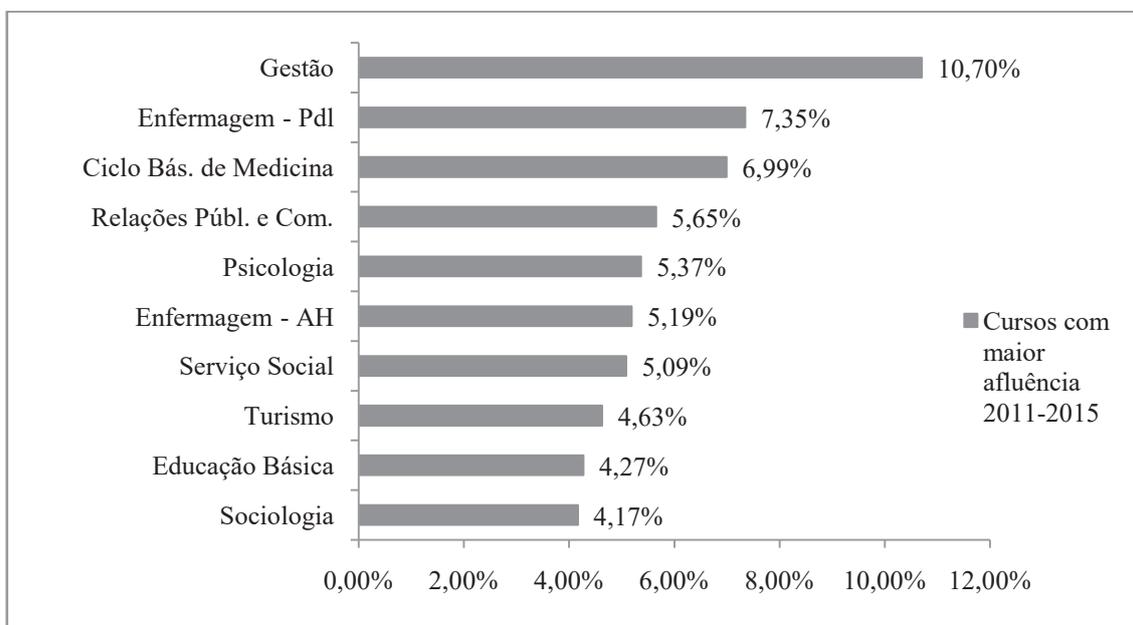


Fonte: DGES – Direção Geral do Ensino Superior

Relativamente às licenciaturas oferecidas pela Universidade dos Açores, entre 2011 e 2015, os cursos com maior afluência foram os de Gestão com 10,70%,

Enfermagem em Ponta Delgada com 7,35%, Ciclo Básico de Medicina com 6,99%, Relações Públicas e Comunicação com 5,65% e Psicologia com 5,37% (Gráfico 13).

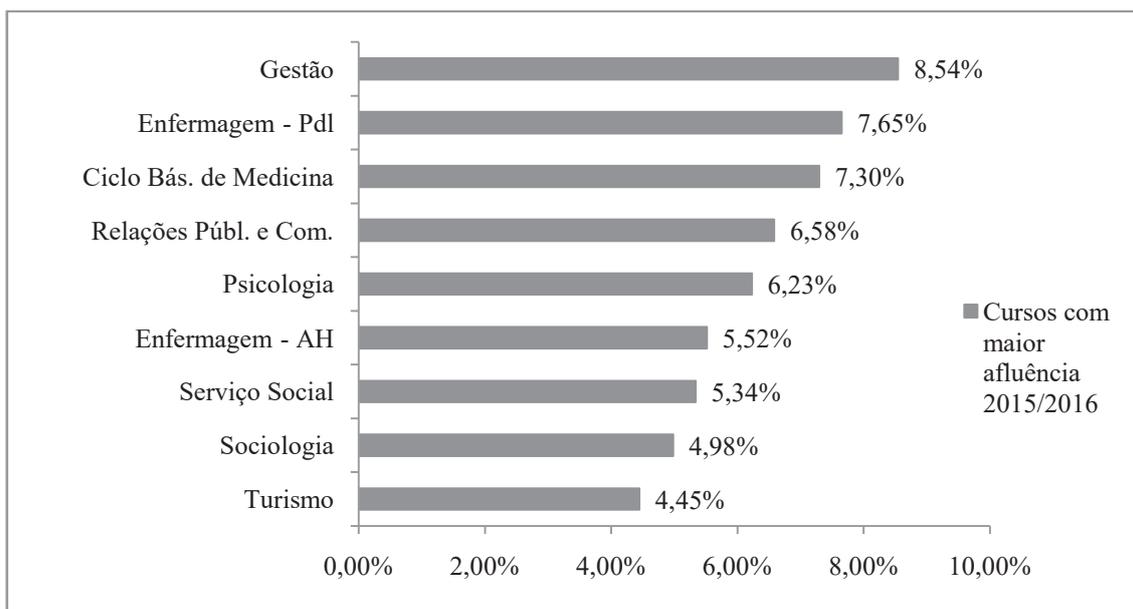
Gráfico 13: Cursos com maior afluência nos últimos 5 anos



Fonte: DGES – Direção Geral do Ensino Superior

No ano letivo que se iniciou em 2015, o nível de afluência às licenciaturas manteve o mesmo padrão que se havia verificado nos anos anteriores, onde o curso de Gestão foi o mais procurado, seguido de Enfermagem lecionado em Ponta Delgada, Ciclo Básico de Medicina, Relações Públicas e Comunicação e Psicologia, como é possível verificar pelo Gráfico 14.

Gráfico 14: Cursos com maior afluência no ano letivo 2015/2016

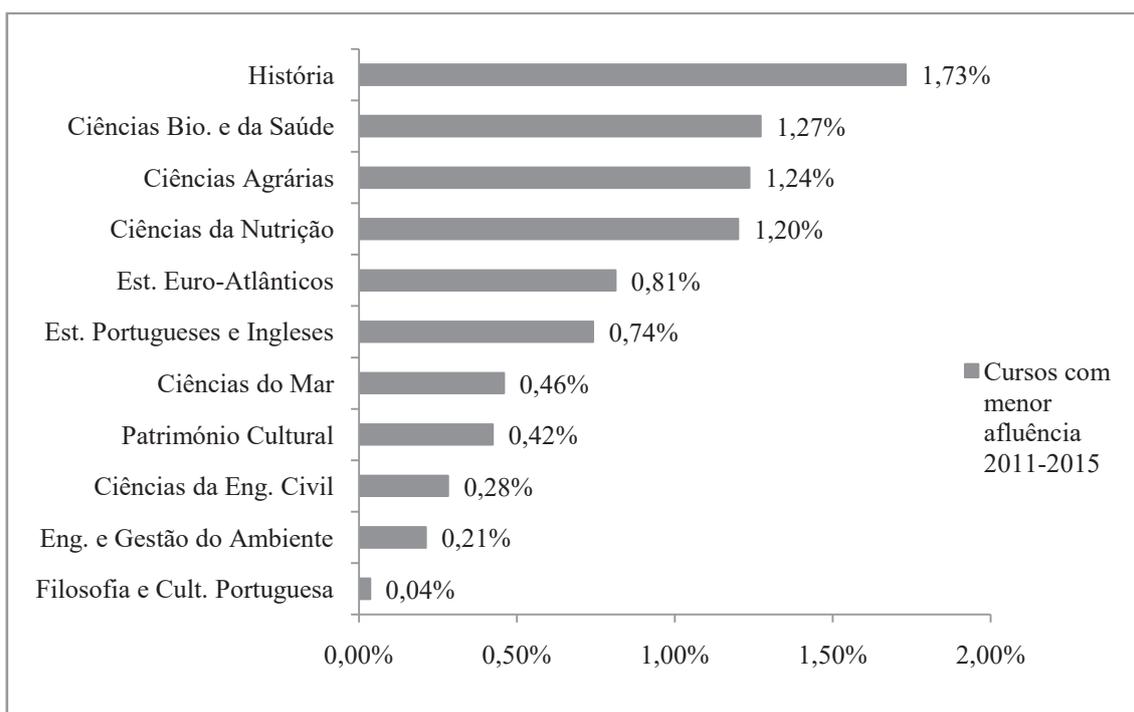


Fonte: DGES – Direção Geral do Ensino Superior

O contrário também se verifica, isto é, ao longo dos anos de 2011 a 2015 também houve cursos com pouca afluência ou até mesmo quase nula, como é o caso de Filosofia e Cultura Portuguesa com 0,04%, Engenharia e Gestão do Ambiente lecionado na ilha Terceira com 0,21%, Ciências da Engenharia Civil com 0,28%, Património Cultural com 0,42% e Ciências do Mar com 0,46% (Gráfico 15).

No entanto, é necessário ter em atenção que alguns dos cursos com percentagem de afluência baixa, atualmente, não são lecionados pela Universidade dos Açores, como é o caso de Ciências Biológicas da Saúde, Ciências da Nutrição, Património Cultural, Ciências da Engenharia Civil e Engenharia e Gestão do Ambiente ou, por outro lado, cursos cuja abertura apenas ocorreu no último ano letivo, como Estudos Euro-Atlânticos e Ciências do Mar.

Gráfico 15: Cursos com menor afluência no ano letivo 2015/2016



Fonte: DGES – Direção Geral do Ensino Superior

Como já referido anteriormente, a Universidade dos Açores oferece cursos técnicos superiores profissionais, que têm a duração de dois anos, onde podem candidatar-se qualquer indivíduo que tenha concluído o 11º ano de escolaridade ou superior.

Quanto às pós-graduações, mestrados e doutoramentos, estes têm a duração de um ano, dois anos e três anos, respetivamente, criados pelos diversos departamentos da instituição.

4. ANÁLISE EMPÍRICA

4.1 Apresentação do problema a analisar

Pretende-se analisar quais as perspetivas dos alunos da Universidade dos Açores relativamente ao mercado de trabalho assim que terminarem as suas licenciaturas.

Esta análise irá abranger alunos com diferentes áreas de formação e incidirá, essencialmente, sobre quais as suas perspetivas relativamente ao nível de empregabilidade e remuneração mensal associado ao facto de ter um curso superior.

4.2 Caracterização do inquérito

O inquérito elaborado foi dividido em três partes: Parte I – Restrição dos inquiridos; Parte II – Identificação do indivíduo e perspetivas relativamente ao mercado de trabalho; Parte III – Como será o seu acesso ao mercado de trabalho na Região Autónoma dos Açores.

Na primeira parte, uma vez que o inquérito foi disponibilizado via *on-line*, foi necessário criar uma pergunta de restrição em que apenas deixava prosseguir com o inquérito indivíduos que fossem alunos da Universidade dos Açores.

Na segunda parte foram obtidos dados pessoais como o sexo, idade, curso que frequenta e regime de frequência.

Ao inquirido também foi colocada a questão sobre o rendimento mensal que espera obter, bem como a sua opinião sobre o facto de ter curso superior ser sinónimo ou não de maior remuneração e empregabilidade.

Além disso, também foi questionado e analisado o que o inquirido pretende fazer aquando do término do curso, de acordo com a sua área: permanecer na Região Autónoma dos Açores; permanecer em Portugal, mas fora da Região Autónoma dos Açores; emigrar. Apenas os indivíduos que pretendem permanecer na Região Autónoma dos Açores prosseguiram com o inquérito.

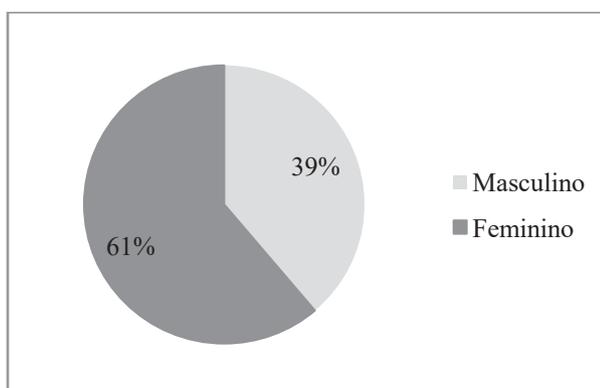
Na terceira parte, os inquiridos que pretendem permanecer na Região Autónoma dos Açores avaliaram como acham que será feita a sua inserção no mercado de trabalho e o nível de dificuldade do mesmo.

4.3 Caracterização da amostra

Os dados utilizados no presente estudo foram obtidos através de um inquérito, disponibilizado *on-line*, aos alunos da Universidade dos Açores, obtendo uma amostra de 250 inquiridos num universo de 2713 alunos matriculados no ano letivo 2015/2016.

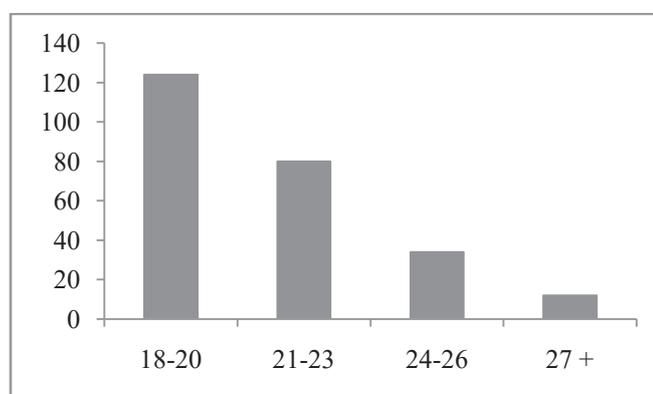
No gráfico seguinte, é possível observar que foram inquiridos mais alunos do sexo feminino, 61%, sendo os restantes 39% do sexo masculino.

Gráfico 16: Caracterização da amostra por género



Quanto à idade, esta foi agrupada por faixas etárias: dos 18 aos 20 anos; dos 21 aos 23 anos; dos 24 aos 26 anos e indivíduos com idade superior a 27 anos. Com base no Gráfico 17, podemos verificar que grande parte dos alunos inquiridos tem idade compreendida entre os 18 e os 20 anos, uma vez que, regra geral, os indivíduos ingressam o ensino superior logo após o término no ensino secundário, ou seja, com cerca de 18 anos.

Gráfico 17: Caracterização da amostra segundo a idade

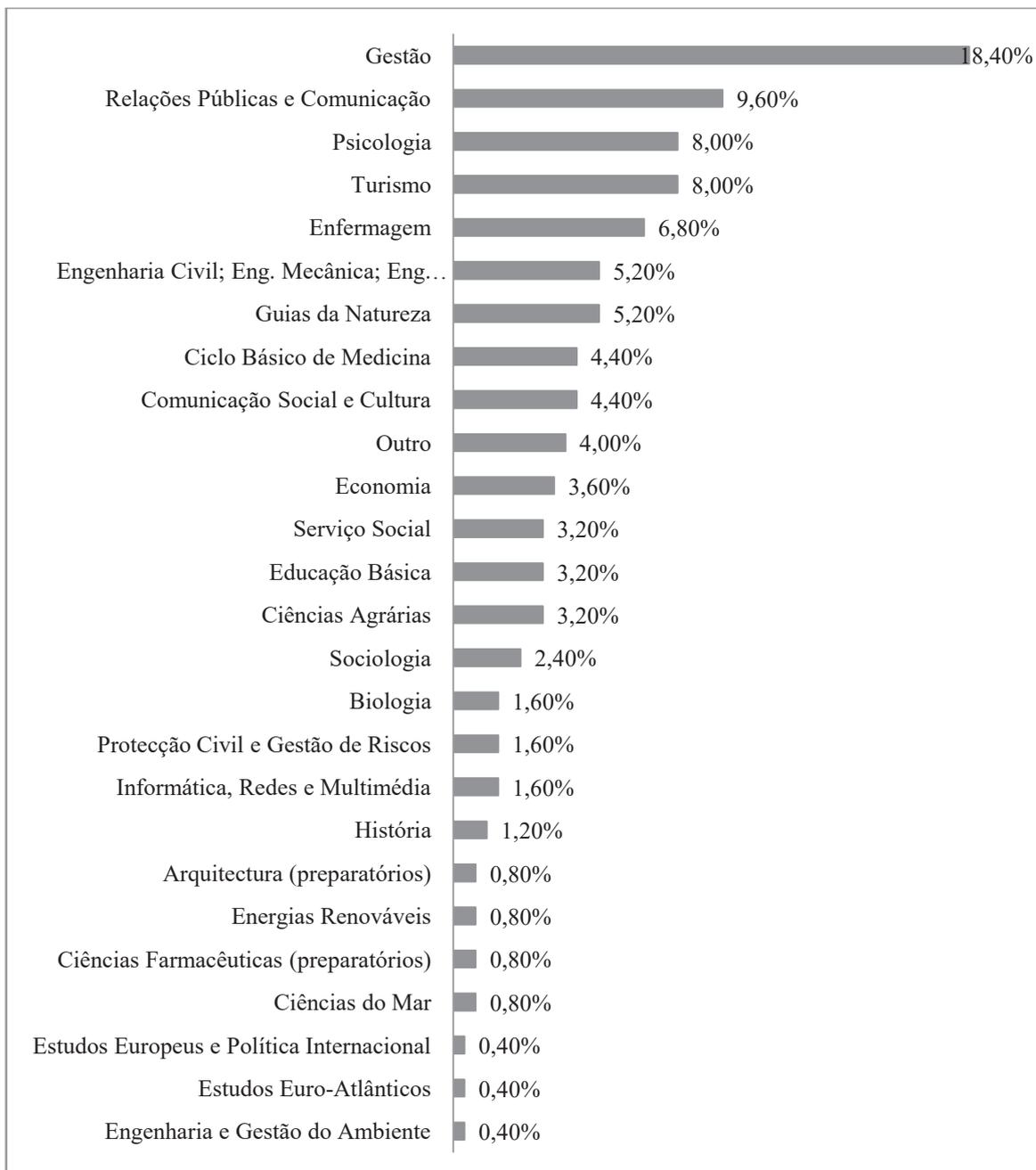


Os cursos com maior percentagem de inquiridos são Gestão (18,40%), Relações Públicas e Comunicação (9,60%), Psicologia (8%), Turismo (8%) e Enfermagem (6,80%), o que coincide com os cursos com maior afluência nos últimos cinco anos.

Por outro lado, os cursos com menor representação na amostra são os cursos de Engenharia e Gestão do Ambiente (0,40%), Estudos Euro-Atlânticos (0,40%), Estudos Europeus e Política Internacional (0,40%), Ciências do Mar (0,80%), Ciências Farmacêuticas (0,80%) e Energias Renováveis (0,80%), que coincide com os cursos com menor afluência por parte dos alunos nos últimos cinco anos. Além disso, existem na amostra alunos de cursos que atualmente não se encontram a aceitar novos alunos, como é o caso de Engenharia e Gestão do Ambiente ou cursos cuja abertura apenas ocorreu no ano letivo 2015/2016, como Estudos Euro-Atlânticos e Ciências do Mar.

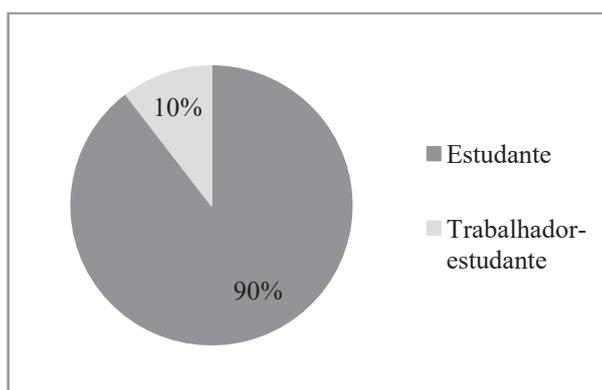
É ainda importante constatar que cerca de 10% dos inquiridos são designados como “Outros”, pois são alunos que frequentam pós-graduações, mestrados ou doutoramentos.

Gráfico 18: Caracterização da amostra por curso



Outro fator também importante de analisar, é o regime de frequência dos inquiridos, isto é, se são estudantes ou trabalhadores-estudantes. No caso em questão, grande parte dos inquiridos, cerca de 90%, são estudantes, sendo que os restantes 10% correspondem a trabalhadores-estudantes (Gráfico 19).

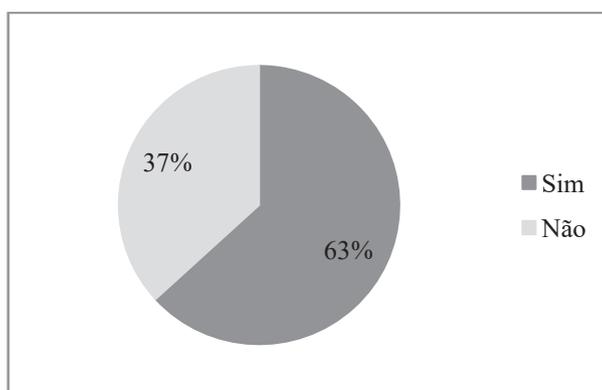
Gráfico 19: Caracterização da amostra por regime de frequência



Na segunda parte do inquérito, os inquiridos deram a sua opinião sobre as suas perspetivas relativamente ao mercado de trabalho que os envolve.

Foi questionado aos mesmos se o facto de possuir um curso superior era sinónimo de maior rendimento mensal, onde cerca de 63% respondeu que sim e os restantes 37% discordaram, como é possível verificar através do Gráfico 20.

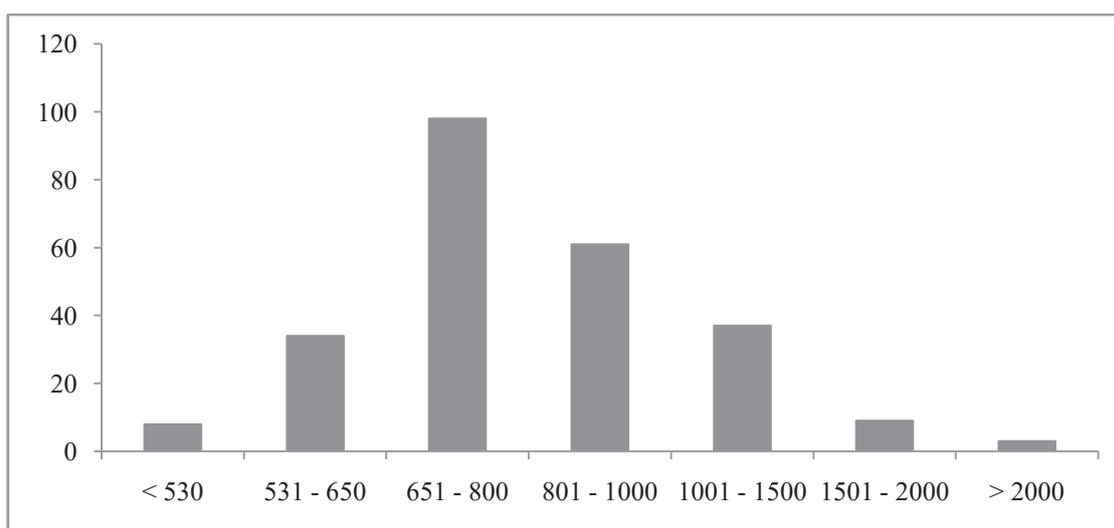
Gráfico 20: Ter curso superior é sinónimo de maior rendimento mensal



Prosseguindo a análise a nível de perspetivas sobre o rendimento mensal, esta pode ser feita de duas formas: como um todo ou por áreas de estudo.

Envolvendo todo o universo amostral no mesmo gráfico, é possível verificar que a maioria dos indivíduos espera receber mensalmente entre 651,00€ e 800,00€. É também possível verificar que, em alguns casos, uma pequena minoria espera auferir um rendimento mensal igual ou inferior ao ordenado mínimo regional, que no último ano tinha o valor de 530,00€. Por outro lado, também em valor muito reduzido, há quem espere auferir uma remuneração superior a 2.000,00€ mensais.

Gráfico 21: Análise das perspetivas de rendimento mensal



Quanto à análise por áreas de estudo, isto é, tendo em conta os cursos dos inquiridos, foi feita uma média dos valores apontados pelos mesmos, onde foi possível chegar à conclusão de que os alunos com perspetiva de auferir um maior rendimento mensal são os de Medicina com uma média de 1.482,00€.

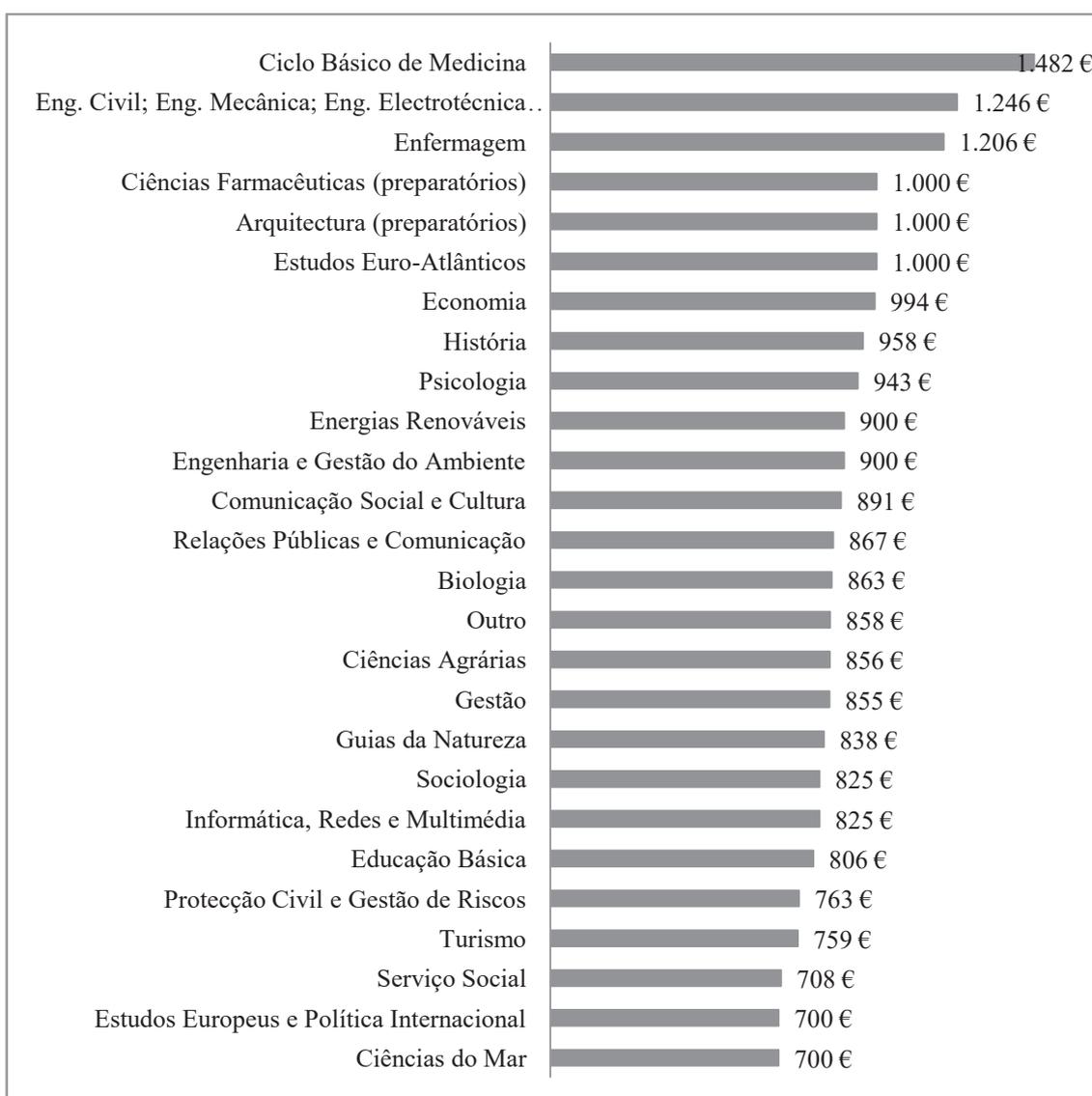
Num patamar inferior, mas ainda numa faixa superior aos 1.000,00€ mensais, estão as perspetivas dos alunos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e Enfermagem, com cerca de 1.200,00€ e os alunos

dos cursos de Ciências Farmacêuticas (preparatórios), Arquitetura (preparatórios) e Estudos Euro-Atlânticos esperam receber mensalmente cerca de 1.000,00€.

No lado oposto do gráfico, isto é, com perspectivas de remuneração mais baixas, estão os alunos de Ciências do Mar e Estudos Europeus e Política Internacional cujas perspectivas de remuneração mensal não ultrapassa os 700,00€.

Os inquiridos dos cursos de Serviço Social, Turismo e Protecção Civil e Gestão de Riscos ao darem por terminada a sua licenciatura esperam auferir uma remuneração média inferior a 800,00€.

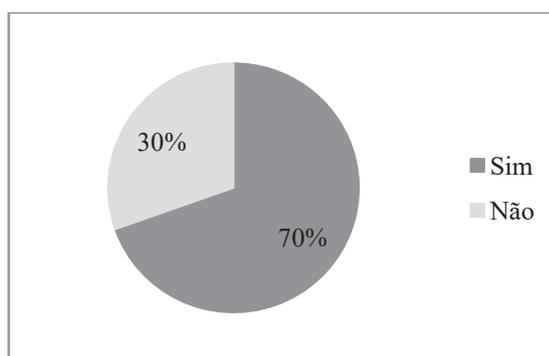
Gráfico 22: Análise das perspectivas de rendimento mensal por curso



Numa outra vertente, foram colocadas aos inquiridos algumas questões de modo a perceber quais as suas expectativas sobre o mercado de trabalho que os envolve.

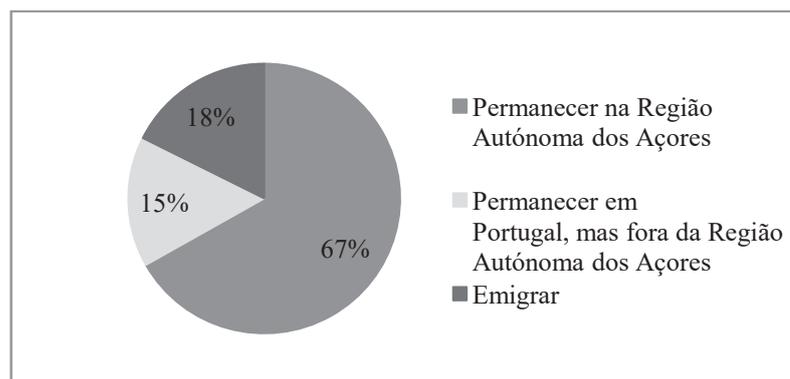
Deste modo, foi questionado se o facto de possuir um curso superior era sinónimo de maior empregabilidade, onde cerca de 70% respondeu que sim e os restantes 30% discordaram, como é possível verificar através do Gráfico 23.

Gráfico 23: Ter curso superior é sinónimo de maior empregabilidade



De modo a perceber quais os objetivos dos indivíduos quando estes finalizarem as suas licenciaturas, foi questionado o que os mesmos pretendem fazer: permanecer na Região Autónoma dos Açores; permanecer em Portugal, mas fora da Região Autónoma dos Açores ou emigrar. A maioria dos inquiridos, cerca de 67%, respondeu que a sua preferência seria permanecer na Região Autónoma dos Açores e logo abaixo, com 18% de respostas dos indivíduos, a intenção destes é emigrar.

Gráfico 24: O que pretende fazer quando terminada a licenciatura



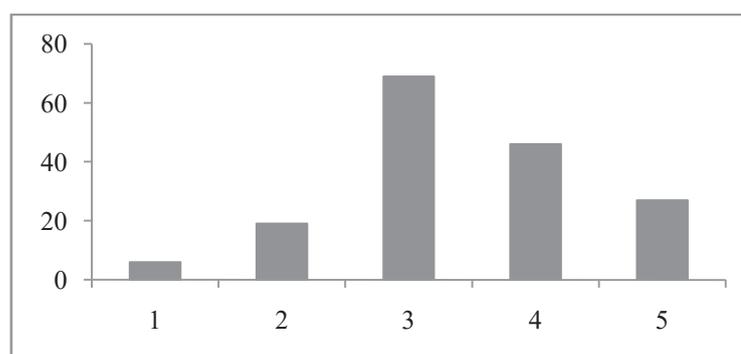
Um dos objetivos da questão anterior era a restrição da amostra apenas aos alunos que pretendam permanecer na Região Autónoma dos Açores quando finalizarem as suas licenciaturas.

A esta restrição da amostra foi-lhes questionado, numa escala de 1 a 5, como acham que será a sua inserção no mercado de trabalho na Região Autónoma dos Açores, sendo que 1 equivale a muito fácil e 5 a muito difícil.

É possível verificar, através do Gráfico 25, que a maioria dos inquiridos prevê que a sua inserção no mercado de trabalho seja feita de forma equilibrada.

Além disso, é possível analisar que além de a maioria dos inquiridos posicionarem-se num nível intermédio, os restantes têm tendência a analisar a sua inserção no mercado de trabalho como difícil.

Gráfico 25: Grau de dificuldade de inserção no mercado de trabalho

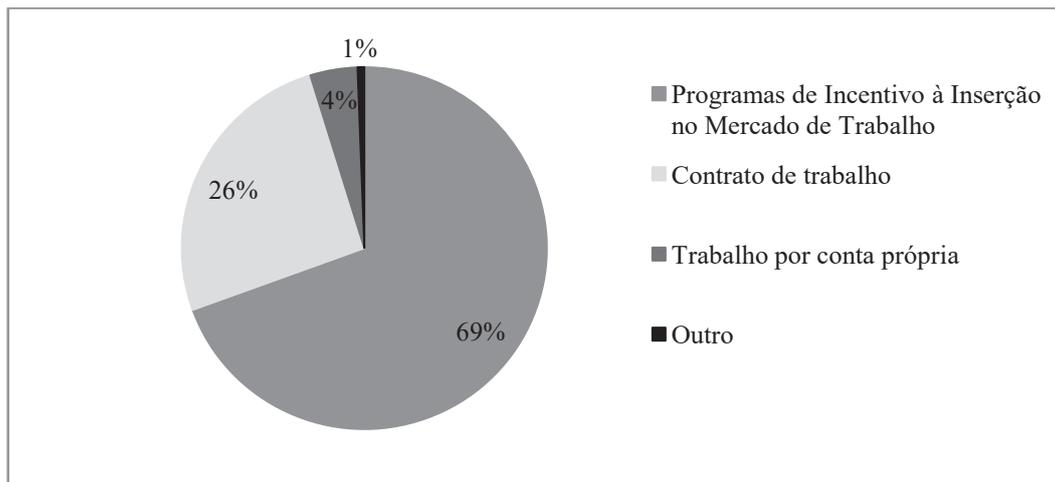


Finalmente, foi analisado como os inquiridos esperam que seja feita a sua inserção no mercado de trabalho: através de programas de incentivo à inserção no mercado de trabalho; contrato de trabalho; trabalho por conta própria ou de outra forma.

É possível constatar através do gráfico seguinte que uma pequena minoria, cerca de 5% da amostra, pretende trabalhar por conta própria ou inserir-se no mercado de trabalho de outra forma, por exemplo, através de um negócio de família já existente.

Por outro lado, cerca de 69%, pretende inserir-se no mercado de trabalho através de programas de incentivo à inserção no mercado de trabalho, como por exemplo, o programa Estagiar L.

Gráfico 26: Perspetiva de como será a inserção no mercado de trabalho



4.4 Análise de regressão

Neste ponto é feita uma análise de regressão com o objetivo de analisar os determinantes das respostas dos indivíduos às seguintes questões:

- *Ter curso superior é sinónimo de maior rendimento mensal?*
- *Quando terminada a licenciatura quanto pensa auferir como rendimento mensal?*
- *Ter curso superior é sinónimo de maior empregabilidade?*
- *O que pretende fazer quando terminada a licenciatura?*
- *Como espera que seja o grau de dificuldade relativamente à sua inserção no mercado de trabalho?*

A análise de regressão relativamente a estas questões encontra-se nas Tabelas 8 a 12. Entre as variáveis explicativas encontram-se as áreas de formação, ou seja, o curso, o regime de frequência e o sexo do indivíduo.

A idade não revelou qualquer valor significativo em todos os modelos estimados, talvez devido à sua baixa variação, pelo que foi excluída da análise.

No que respeita à questão *ter curso superior é sinónimo de maior rendimento mensal*, os indivíduos poderiam responder sim (1) ou não (0). O carácter dicotómico da variável dependente levou-nos a optar pelo modelo *Probit*.

Os resultados, incluídos na Tabela 8, indicam que o sexo do indivíduo e o regime de inscrição não têm qualquer valor explicativo, isto significa que não determinam o tipo de resposta do indivíduo. Contudo, no que respeita às áreas do curso, os alunos do curso de Economia têm maior probabilidade de responder afirmativamente, ou seja, sim. Por seu turno, os alunos de Educação Básica têm menor probabilidade de responder sim ou, de forma equivalente, maior probabilidade de responder não.

Tabela 8: Ter um curso superior é sinónimo de maior rendimento mensal?

Modelo *Probit*: 1 – Sim; 0 – Não

	Coef.	Erro Padrão	
Constante	0.177	0.203	
Homem	0.052	0.182	
Trabalhador Estudante	-0.431	0.277	
Gestão	0.392	0.271	
Relações Públicas e Comunicação	0.057	0.321	
Psicologia	0.171	0.342	
Turismo	0.377	0.350	
Enfermagem	0.576	0.381	
Engenharia Civil, Mecânica e Elect.	0.514	0.436	
Guias da Natureza	-0.068	0.397	
Medicina	0.711	0.479	
Economia	1.055	0.583	*
Serviço Social	-0.404	0.501	
Educação Básica	-0.869	0.517	
Ciências Agrárias	-0.147	0.477	*
Sociologia	-0.109	0.555	

Log-L	-132.6
N	250

* Significativo a 10%.

Relativamente à questão *quanto pensa auferir como rendimento mensal quando terminado o curso*, este rendimento foi apresentado em Euros.

A natureza contínua desta variável faz com que o Método dos Mínimos Quadrados Ordinários seja o apropriado. Seguindo de perto uma formulação semelhante à da equação de salários do capital humano, derivada na sequência do trabalho de Mincer (1974), utilizou-se como variável dependente o logaritmo neperiano do rendimento esperado.

Os resultados incluídos na Tabela 9 revelam que os alunos do curso de Medicina são aqueles que esperam receber um maior rendimento. Seguem-se os dos cursos de Engenharia Civil, Mecânica e Eletrotécnica, assim como os do curso de Enfermagem,

tanto no pólo de Angra do Heroísmo, como no de Ponta Delgada. Os restantes cursos incluídos na Tabela 8 não esperam um diferencial estatisticamente significativo relativamente à categoria de referência (entenda-se por restantes cursos os cursos omitidos). O sexo e o regime de frequência não determinam o tipo de resposta a esta questão.

Tabela 9: Equação para o rendimento mensal esperado, quando terminado a licenciatura

Mínimos Quadrados Ordinários

	Coef.	Erro Padrão	
Constante	6.737	0.048	*
Homem	-0.035	0.041	
Trabalhador Estudante	0.076	0.064	
Gestão	-0.040	0.062	
Relações Públicas e Comunicação	0.001	0.075	
Psicologia	0.008	0.080	
Turismo	-0.128	0.080	
Enfermagem	0.303	0.085	*
Engenharia Civil, Mecânica e Elect.	0.340	0.096	*
Guias da Natureza	-0.044	0.094	
Medicina	0.551	0.101	*
Economia	0.123	0.109	
Serviço Social	-0.211	0.116	
Educação Básica	-0.055	0.115	
Ciências Agrárias	0.003	0.114	
Sociologia	-0.041	0.131	

R ² Ajustado	0.199
N	250

*Significativo a 1%

No que concerne ao facto de se *ter curso superior é sinónimo de maior empregabilidade*, os resultados da extinção do modelo *Probit*, apresentados na Tabela 10, sugerem que a resposta a este tipo de questão não é determinada pelo sexo do

indivíduo ou pelo regime de frequência. Relativamente aos cursos frequentados, os alunos do curso de Educação Básica têm menor probabilidade de responder que sim.

Tabela 10: Ter curso superior é sinónimo de maior empregabilidade?

Modelo *Probit*: 1 – Sim; 0 – Não

	Coef.	Erro Padrão	
Constante	0.164	0.209	
Homem	0.542	0.197	*
Trabalhador Estudante	-0.078	0.287	
Gestão	0.336	0.284	
Relações Públicas e Comunicação	0.261	0.333	
Psicologia	-0.436	0.344	
Turismo	-0.090	0.342	
Enfermagem	0.399	0.382	
Engenharia Civil, Mecânica e Elect.	0.109	0.220	
Guias da Natureza	0.415	0.441	
Medicina	0.291	0.235	
Economia	0.273	0.512	
Serviço Social	0.528	0.522	
Educação Básica	-1.061	0.526	**
Ciências Agrárias	0.299	0.536	
Sociologia	-0.151	0.552	

Log-L	-152.5
N	250

Uma vez terminado o curso, foram colocadas aos alunos três possibilidades relativamente às suas pretensões: 0 – permanecer nos Açores; 1 – permanecer em Portugal, mas fora dos Açores e 2 – emigrar.

O modelo utilizado foi o *LogitMultinomial* e os resultados encontram-se na Tabela 11.

Tabela 11: O que pretende fazer quando terminada a licenciatura?

LogitMultinomial: 0 - Permanecer nos Açores; 1 - Permanecer em Portugal, mas fora dos Açores; 2 – Emigrar

	Coef.	Erro Padrão	
1 – Permanecer em Portugal, fora dos Açores			
Constante	-1.797	0.528	*
Homem	0.297	0.406	
Trabalhador Estudante	-1.381	0.825	***
Gestão	0.347	0.630	
Relações Públicas e Comunicação	0.723	0.764	
Psicologia	1.818	0.731	
Turismo	-0.230	0.900	
Enfermagem	0.929	0.775	
Engenharia Civil, Mecânica e Elect.	-0.541	1.179	
Guias da Natureza	-0.647	1.155	
Medicina	1.872	0.782	**
Economia	-0.304	0.308	
Serviço Social	-0.298	0.306	
Educação Básica	-0.300	0.388	
Ciências Agrárias	-0.303	0.329	
Sociologia	0.340	1.224	
2 – Emigrar			
Constante	-0.774	0.396	
Homem	-0.146	0.393	
Trabalhador Estudante	-2.148	1.059	**
Gestão	-0.602	0.554	
Relações Públicas e Comunicação	0.538	0.592	
Psicologia	0.442	0.733	
Turismo	-0.672	0.733	
Enfermagem	-0.230	0.762	
Engenharia Civil, Mecânica e Elect.	0.203	0.730	
Guias da Natureza	-1.497	1.109	
Medicina	-0.313	0.423	
Economia	-0.310	0.290	
Serviço Social	-0.889	1.156	
Educação Básica	-0.272	0.894	
Ciências Agrárias	-0.310	0.304	
Sociologia	-0.307	0.328	
Log-L	-186.6		
N	250		

Como se pode verificar, os trabalhadores estudantes têm menor probabilidade de afirmarem que pretendem emigrar quando comparados com os restantes alunos. Tal parece natural devido ao fato destes alunos já estarem inseridos no mercado de trabalho, sendo, neste caso, o custo de oportunidade superior associado ao da emigração. Este custo desincentiva a opção de emigrar.

O trabalhador estudante também tem menos probabilidade de escolher que pretende permanecer em Portugal, mas fora da Região Autónoma dos Açores, ou seja, os trabalhadores estudantes têm uma maior propensão para escolherem a opção de permanecer nos Açores.

Os alunos de Medicina têm maior probabilidade de afirmar que pretendem permanecer em Portugal, mas fora dos Açores. Neste caso, deve-se ter em atenção que os alunos que iniciam o curso de Medicina na Universidade dos Açores terminam o mesmo na Universidade de Coimbra.

Finalmente, e no que respeita à *perspetiva do grau de dificuldade de relativamente à sua inserção no mercado de trabalho*, este foi avaliado numa escala de 1 a 5, sendo que 1 equivale a muito fácil e 5 a muito difícil. Para o efeito, foi utilizado o modelo *Probit Ordenado*.

Os resultados da aplicação encontram-se na Tabela 12 e indicam que os alunos de Medicina seguidos pelos de Engenharia Civil, Mecânica e Eletrotécnica têm uma menor probabilidade de ver a sua entrada no mercado de trabalho como muito difícil. Surpreendentemente, o mesmo acontece com os alunos do curso de Guias da Natureza. São os alunos do curso de Educação Básica com perspectivas de ver a sua entrada no mercado de trabalho como muito difícil.

O sexo e o regime de frequência não têm qualquer valor explicativo.

Tabela 12 - Grau de Dificuldade de Inserção no Mercado de Trabalho

Probit Ordenado: 1 – Muito fácil 5 – Muito difícil

	Coef.	Erro Padrão	
Constante	2.223	0.217	*
Homem	-0.007	0.183	
Trabalhador Estudante	-0.041	0.248	
Gestão	-0.107	0.273	
Relações Públicas e Comunicação	-0.331	0.365	
Psicologia	0.542	0.407	
Turismo	0.150	0.340	
Enfermagem	-0.177	0.389	
Engenharia Civil, Mecânica e Elect.	-1.059	0.433	**
Guias da Natureza	-0.745	0.380	**
Medicina	-1.799	0.520	*
Economia	-0.374	0.403	
Serviço Social	0.216	0.459	
Educação Básica	0.983	0.509	***
Ciências Agrárias	-0.483	0.423	
Sociologia	0.565	0.535	
μ_2	0.903	0.123	
μ_3	2.260	0.105	
μ_4	3.167	0.126	
Log-L	-213.7		
N	167		

5. CONCLUSÃO

Esta dissertação teve como objetivo a análise das perspectivas dos alunos da Universidade dos Açores relativamente ao mercado de trabalho.

Quanto aos resultados obtidos, estes permitem-nos concluir que os alunos inquiridos acreditam que ter um curso superior é sinónimo de uma maior empregabilidade e rendimento mensal.

A maioria dos inquiridos pretende permanecer na Região Autónoma dos Açores e estes prevêem que a sua inserção no mercado de trabalho seja feita de forma equilibrada e através de Programas de Incentivo à Inserção no Mercado de Trabalho.

Relativamente às remunerações mensais que esperam auferir, a maioria acha que receberá entre os 651,00€ e os 800,00€. De acordo com a Estrutura Remuneratória da Região Autónoma dos Açores em 2013 (publicada em 2015), grande parte dos indivíduos com curso superior auferem entre 1000,00€ e 1249,99€. Isto significa que as perspectivas dos alunos estão abaixo das remunerações reais.

Foi feita uma análise de regressão a algumas das questões colocadas aos alunos de modo a analisar os determinantes das suas respostas. Entre as variáveis explicativas encontram-se o curso, o regime de frequência e o sexo. A idade não revelou qualquer valor significativo em todos os modelos estimados, sendo, desta forma, excluída da análise.

Com as regressões aplicadas, foi possível chegar à conclusão que os alunos dos cursos de Medicina, Engenharia Civil, Mecânica e Eletrotécnica e Enfermagem são os que esperam auferir uma maior remuneração mensal.

Além disso, também foi possível verificar que os trabalhadores estudantes têm menor probabilidade de emigrar ou sair da Região Autónoma dos Açores para outra zona de Portugal, uma vez que estes já se encontram inseridos no mercado de trabalho.

Foi também analisado o grau de dificuldade de inserção no mercado de trabalho, sendo que os alunos de Medicina e Engenharia Civil, Mecânica e Eletrotécnica têm menor probabilidade de que esta seja difícil, ao contrário das perspetivas dos alunos de Educação Básica que avaliam como sendo muito difícil.

Apesar de os resultados obtidos variarem de acordo com a área de estudo dos alunos inquiridos, estes têm uma visão bastante próxima da realidade atual no que respeita às perspetivas de remuneração mensal auferida, bem como ao grau de dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barham, C.; Walling, A.; Clancy, G.; Hicks, S. e Conn, S. (2009) Young People and the Labour Market, *Economic & Labour Market Review*, 4, 17-24

Bauer, T. e Zimmermann, K. (1998) Causes of International Migration: A Survey. *Crossing Borders. Regional and Urban Perspectives on International Migration*, 95-127

Becker, G. (1975) *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education*. 2ª edição, New York, National Bureau of Economic Research

Borjas, G. J. (1994) The Economics of Immigration, *Journal of Economic Literature*, 32, 1667-1717

CEDEFOP – European Centre for the Development of Vocational Training (2012) *From Education to Working Life – The Labour Market Outcomes of Vocational Education and Training*, Luxembourg, Publications Office of the European Union

Crawford, C., Greaves, E., Jin, W., Swaffield, J. e Vignoles, A. (2011a), *The Impact of the Minimum Wage Regime on the Education and Labour Market Choices of Young People: a Report to the Low Pay Commission*, United Kingdom, Low Pay Commission

Gibson, J. e McKenzie, D. (2009) The microeconomic determinants of emigration and return migration of the best and brightest: Evidence from the Pacific. *Journal of Development Economics*, 95, 18–29

Lindley, R. (1996) The School-to-work Transition in the United Kingdom, *International Labour Review*, 135-159-180

Maimbo, S. and Ratha, D. (2005) *Remittances: Development Impact and Future Prospect*, Washington, DC, The International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank

Mincer, J. (1974) *Schooling, Experience, and Earnings*. New York, National Bureau of Economic Research, Inc.

Pires, R. P.; Pereira, C.; Azevedo, J.; Espírito-Santo, I.; Vidigal, I. (2014) *Portuguese Emigration Factbook 2014*, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Psacharopoulos, G. and Patrinos, H. (2004) Returns to Investment in Education: A Further Update, *Education Economics*, 12, 111-134

Rodrik, D. (2002) *Feasible Globalizations*, NBER Working Paper Series 9129, Cambridge, National Bureau of Economic Research

Roy, A. D. (1951) Some Thoughts on the Distribution of Earnings, *Oxford Economic Papers*, 3, 135-146

UNDP – United Nations Development Programme (2002) *Human Development Report 2002 – Deepening democracy in a fragmented world*, New York, Oxford University Press, Inc.

ANEXOS

Anexo 1: Inquérito realizado aos alunos da Universidade dos Açores

É aluno na Universidade dos Açores? *

- Sim
- Não

Sexo *

- Masculino
- Feminino

Idade *

Curso que frequenta *

- Arquitetura (preparatórios)
- Biologia
- Ciclo Básico de Medicina
- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas e da Saúde
- Ciências da Engenharia Civil
- Ciências da Nutrição (preparatórios)
- Ciências do Mar
- Ciências Farmacêuticas (preparatórios)
- Comunicação Social e Cultura
- Economia
- Educação Básica
- Enfermagem
- Engenharia Civil; Eng. Mecânica; Eng. Eletrotécnica e de Computadores (preparatórios)
- Engenharia do Ambiente
- Engenharia e Gestão do Ambiente
- Energias Renováveis
- Estudos Euro-Atlânticos

- Estudos Europeus e Política Internacional
- Estudos Portugueses e Ingleses
- Filosofia e Cultura Portuguesa
- Gestão
- Guias da Natureza
- História
- Informática, Redes e Multimédia
- Medicina Veterinária (preparatórios)
- Património Cultural
- Proteção Civil e Gestão de Riscos
- Psicologia
- Relações Públicas e Comunicação
- Serviço Social
- Sociologia
- Turismo
- Outra:

Regime de frequência *

- Estudante
- Trabalhador-Estudante
- Outra:

Na sua opinião, ter curso superior é sinónimo de maior rendimento mensal? *

- Sim
- Não

Quando terminada a licenciatura, e respondendo de forma realista, quanto pensa auferir como rendimento mensal? *

Na sua opinião, ter curso superior é sinónimo de maior empregabilidade? *

- Sim
- Não

Quando finalizado o curso superior, pretende: *

- Permanecer na Região Autónoma dos Açores
- Permanecer em Portugal, mas fora da Região Autónoma dos Açores
- Emigrar

Como espera que seja a sua inserção no mercado de trabalho? *

	1	2	3	4	5	
Muito fácil						Muito difícil

Como prevê que seja feita a sua inserção no mercado de trabalho? *

- Programas de Incentivo à Inserção no Mercado de Trabalho (ex: Estagiar L)
- Contrato de trabalho
- Trabalho por conta própria
- Outra:

Anexo 2: Número de alunos colocados por curso na Universidade dos Açores

	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Arquitetura	18	12	11	10	6	57
Biologia	15	23	23	15	23	99
Ciclo Bás. de Medicina	39	40	39	39	41	198
Ciências Agrárias	3	10	7	6	9	35
Ciências Biológicas e da Saúde	12	17	7	-	-	36
Ciências de Engenharia	16	21	23	7	9	76
Ciências da Eng. Civil	8	0	-	-	-	8
Ciências do Mar	-	-	-	-	13	13
Ciências Farmacêuticas	17	18	12	10	12	69
Ciências da Nutrição	10	14	8	2	-	34
Comunicação Social e Cultura	26	25	24	26	-	101
Economia	20	15	21	17	23	96
Educação Básica	32	26	21	20	22	121
Energias Renováveis	14	25	12	11	2	64
Enfermagem - Angra do Heroísmo	52	27	17	20	31	147
Enfermagem - Ponta Delgada	47	44	41	33	43	208
Eng. e Gestão do Ambiente	6	0	0	0	-	6
Estudos Euro-Atlânticos	-	-	-	-	23	23
Estudos Europeus e Pol. Internacional	8	15	20	17	-	60
Estudos Portugueses e Ingleses	-	-	-	5	16	21
Filosofia e Cultura Portuguesa	-	-	1	-	-	1
Gestão	83	62	64	46	48	303
Guias da Natureza	17	11	10	8	19	65
História	-	-	12	16	21	49
Informática, Redes e Multimédia	16	8	14	11	15	64
Medicina Veterinária	14	19	17	15	17	82
Património Cultural	6	6	-	-	-	12
Proteção Civil e Gestão de Riscos	-	22	22	20	14	78
Psicologia	31	32	24	30	35	152
Relações Públicas e Comunicação	28	35	33	27	37	160
Serviço Social	26	30	28	30	30	144
Sociologia	24	19	15	32	28	118
Turismo	25	28	26	27	25	131
TOTAL	613	604	552	500	562	

Fonte: DGES – Direção Geral do Ensino Superior

Anexo 3: Estrutura Remuneratória da Região Autónoma dos Açores em 2013

Escalaões de Remuneração Habilitações	<	509,00 a	510,01 a	650,00 a	750,00 a	1000,00 a	1250,00 a	1500,00 a	>	TOTAL
	509,00	510,00	649,99	749,99	999,99	1249,99	1499,99	1999,99	2000,00	
< 1º Ciclo Ensino Básico	8	169	164	30	26	5	2	4	1	409
1º Ciclo Ensino Básico	36	2264	2616	776	751	274	130	68	13	6928
2º Ciclo Ensino Básico	27	2801	3223	983	900	278	141	87	40	8480
3º Ciclo Ensino Básico	40	3726	3863	1172	1124	477	405	260	99	11166
Secundário, Profissional e Pós-Secundário	19	1670	2733	1231	1605	795	515	442	301	9311
Bacharelato	-	16	18	22	51	35	28	62	80	312
Licenciatura	13	119	213	244	663	1293	524	772	655	4496
Mestrados e outros	-	13	13	15	47	54	47	41	96	326
TOTAL	143	10778	12843	4473	5167	3211	1792	1736	1285	41428

Fonte: Observatório do Emprego e Formação Profissional

